



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

LEI Nº 1692/2021, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2021.

Aprova o Plano Municipal de Cultura de Relvado – PMC e dá outras providências.

CARLOS LUIZ FRAPORTI, Prefeito de Relvado, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pelo artigo 52, inciso IV, da Lei Orgânica do Município, faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura de Relvado - PMC, constante do Anexo Único da presente Lei, com vigência de 10 (dez) anos.

Parágrafo único. O Plano Municipal de Cultura- PMC é o instrumento de planejamento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da Política Municipal de Cultura, com previsão de ações de curto, médio e longo prazo, e é elemento integrante do Sistema Municipal de Cultura - SMC.

Art. 2º. O Plano Municipal de Cultura de Relvado- PMC, construído a partir de diretrizes definidas pela sociedade civil e pelos gestores públicos, participantes da Conferência Municipal de Cultura e validado pelo Conselho Municipal de Política Cultural, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto - SMECD, tem como objetivos e princípios norteadores aqueles constantes do Anexo Único desta Lei.

Art. 3º. Compete ao poder público municipal, nos termos desta Lei:

I - Instituir programas e projetos que conduzam à efetivação dos objetivos, diretrizes, ações, estratégias e metas do Plano Municipal de Cultura;

II - Assegurar a efetivação do Plano Municipal de Cultura e garantir sua avaliação e mensuração periódica pelos órgãos responsáveis;

III - Fomentar a cultura de forma ampla, por meio da promoção e difusão, da realização de editais e seleções públicas para o estímulo a projetos e processos culturais, da concessão de apoio financeiro e fiscal aos agentes culturais, da adoção de subsídios econômicos, entre outros incentivos, nos termos da lei;

IV - Proteger e promover a diversidade cultural, a criação artística e suas manifestações e as expressões culturais, individuais ou coletivas, de todos os grupos em suas derivações étnicas e sociais, reconhecendo a abrangência da noção de cultura e garantindo a multiplicidade de seus valores e formações;

V - Promover e estimular o empreendedorismo, a circulação e o intercâmbio de bens, serviços e conteúdos culturais, comprometidos com a fruição da arte e a cultura;

VI - Garantir a preservação do patrimônio cultural, resguardando os bens de natureza material e imaterial - documentos, acervos, coleções, paisagens urbanas e rurais, sítios arqueológicos e obras de arte - tomados individualmente ou em conjunto, portadores de

referência simbólica aos valores, identidades, ações e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade relvadense;

VII - Coordenar o processo de elaboração das estratégias e metas do Plano Municipal de Cultura de Relvado;

VIII - Incentivar a adesão de organizações e instituições do setor privado e entidades da sociedade civil às diretrizes e metas do Plano Municipal de Cultura de Relvado por meio de ações próprias, parcerias, participação em programas e integração aos sistemas setoriais do Sistema Municipal de Cultura;

IX - Garantir o pleno funcionamento do Sistema Municipal de Cultura e de todas as suas instâncias, bem como a adesão e a participação ativa do Município ao Sistema Estadual de Cultura e ao Sistema Nacional de Cultura.

Art. 4º. Os Planos Plurianuais, as Leis de Diretrizes Orçamentárias e as Leis Orçamentárias do Município disporão sobre os recursos a serem destinados à execução das ações constantes do Plano Municipal de Cultura de Relvado, Anexo Único desta Lei.

Art. 5º. O Plano Municipal de Cultura de Relvado – PMC poderá ser objeto de atualização, a ser aprovado pela Câmara Municipal de Vereadores, após apreciação do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC e da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto – SMECD.

Art. 6º. Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE RELVADO/RS, aos 10 dias do mês de novembro de 2021.

CARLOS LUIZ FRAPORTI
Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se

LIANE DA COSTA
Secretária Municipal da Administração

PLANO
MUNICIPAL
DE CULTURA

RELVADO-RS

Carlos Luiz Fraporti
Prefeito Municipal

Adalberto Dalla Vecchia
Vice-Prefeito

Andressa Venço Giacobbo
Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto

EQUIPE DE ARTICULAÇÃO E APOIO

Comissão Organizadora Municipal da I Conferência Municipal da Cultura

Representantes do Poder Público:

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

Andressa Venço Giacobbo

Elizabet Ferronato

Secretaria Municipal de Administração

Andressa Gusberti

Secretaria Municipal da Fazenda

Luciana Maria Laude Ferronato

Representante do Setor do Turismo

Luana Gritti

Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação

Fernando Buganti

Representante do Setor do Meio Ambiente

Josiane Carboni

Representantes da Sociedade Civil e Entidades convidadas

CTG Porteira da Amizade:

Jonas Grilli

Margane Zanotelli

Grupo de Cantoria:

Shirley Zen

Representantes dos artistas locais:

Oberdan Tauffer

Natália Borsatto

Antônio Maus

Representante do Grupo de Artesanato:

Vânia Catarina Bagatini

Representante de Grupos de Teatro:

Cecília Fraporti

Representante memória/museu:

Luiz Edegar Laude

Representante de Leitores:

Caroline Frozza

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS

TITULARES:

- Luana Gritti
- Daiane Giacomolli Daroit
- Onei Giacomolli
- Glaucea Ana Bocchi
- Luciana Ferronato
- Oberdan Tauffer
- Cecília Fraporti Rosmann
- Natalia Borsatto
- Margane Zanotelli
- Vania Bagatini

SUPLENTES:

- Elizabet Ferronato
- Fabiane Luft Tauffer
- Josiane Carboni
- Elis Regina Mocellin Laude
- Vera Regina Fraporti
- Felipe Zarbielli Buganti
- Hemily Lucion Badin
- Esmael de Costa
- Jonas Grilli
- Ana Maria Frozzi Reginatto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	09
1. Sistema Nacional de Cultura	11
1.1 Estrutura do SNC	12
1.1.1 Elementos Constitutivos do Sistema	12
1.2 Sistema Municipal de Cultura	13
2. RECURSOS PARA A CULTURA	14
2.1 Participação da Cultura no Orçamento Municipal	14
2.2 Composição do Orçamento para a Cultura	15
2.3 Recursos do FMC – Fundo Municipal de Cultura.....	15
2.4 Investimento per capita em Cultura no município	15
3. FORMAÇÃO CULTURAL DE RELVADO.....	16
3.1 Povos e Raças	16
4. METODOLOGIA	26
4.1 Sensibilização e Planejamento	27
4.2 Abertura Oficial da Conferência Municipal da Cultura.....	27
4.3 Discussões.....	28
4.4 Leitura Coletiva das Propostas da Conferência Municipal de Cultura.....	30
4.5 Elaboração do Documento Final.....	30
4.6 Aprovação do Plano pelo Conselho Municipal de Políticas Culturais.....	30
4.7 Apresentação do Plano	31
5. HISTÓRICO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS EM RELVADO E OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA.....	32
5.1 ARTES CÊNICAS	32
5.1.1 Teatro.....	32
5.1.2 Dança.....	32
5.1.3 Circo.....	32
5.2 ARTES CÊNICAS - DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA.....	32
5.2.1 Ampliar o público e valorizar a inovação e a diversidade da produção teatral.....	32
5.2.2 Valorizar e estimular a circulação das diversas práticas de dança.....	33
5.3. Audiovisual em Relvado.....	33
5.3.1 Cinema, Fotografia e Vídeo	33
5.4 ARTES PLÁSTICAS EM RELVADO	34
5.5 ARTES VISUAIS - DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	34
5.5.1 Ampliar o reconhecimento da multiplicidade das artes e dos artistas visuais.....	34
5.6 MÚSICA - DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	35
5.6.1 Tornar a música popular brasileira um elemento dinamizador da cidadania e da economia	35
5.6.2 Orquestras.....	35

5.7 LITERATURA EM RELVADO	36
5.7.1 LITERATURA - DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA.....	36
5.7.1.1 Ampliar o acesso à produção de obras literárias.....	36
5.8 ARTESANATO EM RELVADO.....	36
5.9 PATRIMÔNIO CULTURAL DE RELVADO.....	38
5.9.1 Festa de Santo Antônio.....	38
5.9.2 Festa de Nossa Senhora de Lourdes.....	38
5.9.3 Feira Central	38
5.9.4 Culinária.....	38
5.10 PATRIMÔNIO CULTURAL- DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	39
5.10.1 Proteger e promover o patrimônio artístico e cultural e dinamizar a atuação dos museus	39
5.10.2 Reconhecer e promover as condições de produção e fruição das culturas populares	39
5.10.3 Reconhecer e apoiar as expressões e o patrimônio cultural afro-brasileiro	40
5.10.4 Reconhecer e valorizar as culturas indígenas e suas expressões simbólicas.....	41
5.10.5 Promover a culinária como registro e expressão da diversidade brasileira	41
6. VISÃO DE FUTURO PARA A CULTURA EM RELVADO.....	43
7. DIRETRIZES DO PLANO	44
8. PROPOSTAS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE RELVADO.....	46
8.1 INCENTIVO, PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA.....	46
8.1.1 Proteção e Valorização da Cultura	46
8.1.2 Descentralização da Cultura	47
8.1.3 Diversidade Cultural	48
8.2 ECONOMIA DA CULTURA	49
8.2.1 Fomento e Financiamento à Produção Cultural	50
8.2.2 Turismo Cultural	50
8.2.3 Sistema de Incentivos à Cultura	52
8.3 PATRIMÔNIO CULTURAL	53
8.3.1 Patrimônio Cultural Material e Imaterial	53
8.3.2 Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro	55
8.3.3 Patrimônio Cultural Indígena	56
8.3.4 Dinamização da atuação dos Museus e Bibliotecas.....	56
8.3.5 Educação Patrimonial	58
8.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DE PÚBLICO	59
8.4.1 Formação Profissional	59
8.4.2 Formação Cultural e de Público	61

8.4.3 Cultura e comunicação	62
8.5 GESTÃO PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA CULTURA	63
8.5.1 Democratização da Gestão	63
8.5.2 Fortalecimento do órgão de Gestão Pública da Cultura	65
8.5.3 Editais Públicos	65
8.5.4 Equipamentos Culturais	66
9. Acompanhamento e Avaliação do Plano Municipal de Cultura 2021-2031.....	68
Referencias.....	69

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Estrutura do Sistema Nacional de Cultura	13
FIGURA 2 – Elementos do Sistema Nacional de Cultura	14
FIGURA 3 – Mapa das microrregiões do Vale do Taquari.....	20
FIGURA 4 – Área de jurisdição do município de Encantado e arredores	22

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1 – Participação da Cultura no Orçamento Municipal.....	14
GRÁFICO 1 – Evolução do Orçamento da Cultura no Município.....	14

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Propostas - Proteção e Valorização da Cultura.....	46
QUADRO 2 – Propostas para Descentralização da Cultura	48
QUADRO 3 – Propostas para Valorização da Diversidade Cultural.....	49
QUADRO 4 – Propostas para Fomentar e Financiar a Produção Cultural	50
QUADRO 5 – Propostas para Incentivar e Fortalecer o Turismo Cultural.....	51
QUADRO 6 – Propostas para Fortalecer o Sistema de Incentivos Culturais.....	52
QUADRO 7 – Propostas para Proteção e Valorização do Patrimônio.....	54
QUADRO 8 – Propostas para o Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro.....	55
QUADRO 9 – Propostas para o Patrimônio Cultural Indígena	56
QUADRO 10 – Propostas para dinamização de Museus e Bibliotecas.....	57
QUADRO 11 – Propostas para Educação Patrimonial.....	59

QUADRO 12 - Propostas para Investimento na Formação Profissional.....	60
QUADRO 13 – Propostas para Investimento na Formação Cultural e de Público.....	61
QUADRO 14 – Propostas para Integração Comunicação e Cultura	63
QUADRO 15 – Propostas para Democratização da Gestão da Cultura.....	65
QUADRO 16 – Propostas para Fortalecimento do Órgão de Gestão Pública da Cultura	65
QUADRO 17 – Propostas para Fortalecer a Realização de Editais Públicos.....	66
QUADRO 18 – Propostas para Valorização e Preservação dos Equipamentos Públicos de Cultura.....	67

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de Relvado (2021-2031) é um documento que objetiva fundamentar, regulamentar e desenvolver políticas públicas de cultura necessárias ao município.

Essas Políticas são focadas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Desta forma, faz-se necessária a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando, assim, a relação entre cultura e desenvolvimento.

O Plano Municipal é peça fundamental na construção do Sistema Municipal de Cultura e também para a consolidação das políticas públicas de cultura no processo de implementação do Sistema Nacional de Cultura.

O Plano Municipal de Cultura de Relvado, a partir de sua construção coletiva, que teve um processo com várias etapas e que perdurou por 2 meses, de agosto a outubro, passa a ser um aglutinador de ideias e propostas apresentadas por artistas, oficinairos, gestores públicos e privados e dos cidadãos relvadenses engajados na cultura do nosso município.

Construído num processo democrático pelo Poder Público e Sociedade Civil, o Plano significa a consolidação de um grande pacto político no campo da cultura e a institucionalização das políticas públicas de cultura, indo além de Políticas de Governo para tornarem-se Políticas de Estado e que, ao ser transformado em Lei pela Câmara de Vereadores, terá garantida a sua continuidade.

O Plano apresenta o histórico, diagnósticos e desafios a serem enfrentados na área cultural do município de Relvado, formula diretrizes gerais e indica as principais operações a serem desenvolvidas pelo governo municipal em setores estratégicos que agrupam tematicamente as propostas de ações a serem implementadas nos próximos dez anos.

O Plano Municipal de Cultura de Relvado foi elaborado com referenciais da proposta do Plano Nacional de Cultura aprovada pelo Conselho Nacional de Políticas Culturais e nas propostas levantadas na I Conferência Municipal de Cultura de Relvado/RS.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO

O Ministério da Cultura vem atuando desde o ano de 2003 para enfrentar um dos seus maiores desafios referentes à gestão das políticas públicas culturais, que é organizar e equilibrar o direito à fruição e produção da cultura pelos cidadãos, com o modelo tripartite de federalismo, instituído pela Constituição Brasileira de 1988.

Assim como a área da Saúde e da Assistência Social, que possuem arranjos muito complexos de atuação, envolvendo as três esferas federativas e a sociedade, a Cultura precisa organizar sistemicamente suas políticas e recursos, por meio de articulação e pactuação das relações intergovernamentais, com instâncias de participação da sociedade, de forma a dar um formato político-administrativo mais estável e resistente às alternâncias de poder.

A organização sistêmica, portanto, é uma aposta para assegurar continuidade das políticas públicas da Cultura, definidas como políticas de Estado que tem por finalidade última, garantir a efetivação dos direitos culturais constitucionais dos brasileiros.

A partir dos resultados obtidos em outras políticas públicas, como o SUS na saúde, e por demanda constante no Plano Nacional de Cultura, aprovada pelo CNPC - Conselho Nacional de Políticas Culturais - o Governo Federal decidiu apostar no Sistema Nacional de Cultura (SNC) e, desde então, muitas etapas foram realizadas: a assinatura pela União, Estados e Municípios do Protocolo de Intenções visando criar as condições institucionais para a implantação do SNC; a realização das Conferências de Cultura (municipais, intermunicipais, estaduais e nacional), que mobilizaram o setor em todo o país; a criação do Sistema Federal de Cultura; a reorganização do Conselho Nacional de Política Cultural e o ciclo das Oficinas do Sistema Nacional de Cultura; a elaboração do Plano Nacional de Cultura e o seu debate público, com Seminários realizados em todos os Estados e Distrito Federal; a implementação de programas e projetos do Governo Federal; a redefinição, no plano nacional, da política de financiamento público da cultura.

Todas essas iniciativas criaram expectativas favoráveis ao SNC. Ações paralelas no âmbito do Ministério da Cultura, como a criação dos Colegiados Setoriais (Música, Teatro, Dança, Artes Visuais, Circo e Livro e Leitura) e a reestruturação



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

administrativa do ministério reforçaram aqueles passos. No Congresso Nacional, a aprovação da Emenda Constitucional nº 48/2005 que cria o Plano Nacional de Cultura, bem como a criação do Sistema Nacional de Cultura, que vincula a receita orçamentária da União, Estados e Municípios ao desenvolvimento cultural e a de nº 236/2008, que insere a cultura no rol dos direitos sociais, completam o quadro.

Afinal, como prevê a seção que trata da Cultura na Constituição Federal (CF) no artigo 215, *“O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais”*. Uma análise da Constituição Brasileira, feita a partir dessa proposta de lista dos direitos culturais, permite constatar que todos, de alguma forma, estão ali referidos: o direito à identidade e à diversidade cultural (Art. 18, parágrafo 4º, Art. 215, Art. 216 e Art. 231); o direito à livre criação (Art. 5º, IV e Art. 220, caput), à livre fruição ou acesso (art. 215, caput), à livre difusão (Art. 215, caput) e à livre participação nas decisões de política cultural (art. 216, parágrafo 1º); o direito autoral (art. 5º, XXVII, XXVIII e XXIX) e à cooperação cultural internacional (Art. 4º, II, III, IV, V, VI, VII, IX e parágrafo único).

Isso posto, constata-se que no que tange à Cultura, a Constituição Brasileira na verdade é explícita e bastante avançada. Sobre essa base foi possível construir o Sistema Nacional de Cultura, porque a própria Constituição Federal estabelece o princípio da cooperação entre os entes federados (União, Estados, Municípios e Distrito Federal), que têm competências comuns sobre várias políticas públicas (incluindo a cultural), desde que mantidas as respectivas autonomias e a atribuição da União para estabelecer normas gerais.

Sendo assim, o sucesso do Sistema Nacional de Cultura, depende do fortalecimento institucional da gestão cultural no país com a qualificação nos planos federal, estadual e municipal, dos gestores públicos e dos conselheiros de cultura, que são os responsáveis por sua implementação.

A realização das Conferências Municipais, Estaduais e Distrital possibilita que haja um grande debate e a mobilização da sociedade para impulsionar a aprovação destes instrumentos legais, e, principalmente, para consolidar, além do Nacional, os Sistemas Estaduais e Municipais de Cultura. No espaço que cabe à participação da Sociedade Civil nesse processo, é fundamental a criação ou reestruturação dos Conselhos de Política Cultural, com a sua democratização e constituição como peças centrais, pois, são os elementos que darão legitimidade e garantirão a participação e o controle social nos sistemas de cultura.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1. SISTEMA NACIONAL DE CULTURA

O Sistema Nacional de Cultura pode ser entendido assim, como um modelo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, pactuadas entre os entes da federação e a sociedade civil, que tem como órgão gestor e coordenador o Ministério da Cultura em âmbito nacional, as secretarias estaduais/distrital e municipais de cultura ou equivalentes em seu âmbito de atuação, configurando desse modo, a direção em cada esfera de governo.

Trata-se, portanto, de um novo paradigma de gestão pública da cultura no Brasil, que tem como essência a coordenação e cooperação intergovernamental com vistas à obtenção de economicidade, eficiência, eficácia, equidade e efetividade na aplicação dos recursos públicos. O SNC é integrado pelos sistemas municipais, estaduais e distrital de cultura, e pelos sistemas setoriais, que foram e serão criados. Os principais objetivos são:

- Estabelecer um processo democrático de participação na gestão das políticas e dos recursos públicos na área cultural;
- Articular e implementar políticas públicas que promovam a interação da cultura com as demais áreas sociais, destacando seu papel estratégico no processo de desenvolvimento;
- Promover o intercâmbio entre os entes federados para a formação, capacitação e circulação de bens e serviços culturais, viabilizando a cooperação técnica entre estes;
- Criar instrumentos de gestão para acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura desenvolvidas no âmbito do Sistema Nacional de Cultura;
- Estabelecer parcerias entre os setores público e privado nas áreas de gestão e de promoção da cultura.

1.1 Estrutura do SNC



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



FIGURA 1 –
Estrutura do
Sistema Nacional de
Cultura
Fonte: Sistema
Nacional de Cultura
– Ministério da
Cultura

1.1. 2 Elementos Constitutivos do Sistema

Nessa arquitetura mista, os elementos constitutivos do Sistema Nacional de Cultura, que devem ser instituídos nos Estados e Municípios são:

- Órgãos Gestores da Cultura
- Conselhos de Política Cultural
- Conferências de Cultura
- Planos de Cultura
- Sistemas de Financiamento à Cultura
- Sistemas Setoriais de Cultura (quando pertinente)
- Comissões Intergestores Tripartite e Bipartites
- Sistemas de Informações e Indicadores Culturais
- Programa Nacional de Formação na Área da Cultura



FIGURA 2 – Elementos do Sistema
Nacional de Cultura
CNPJ 92.402.510/0001-03
elvadors.com.br



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Sistema Nacional de Cultura – Ministério da Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1.2 Sistema Municipal de Cultura

Nesse contexto é que se insere o Plano Municipal de Cultura de Relvado, como um importante e fundamental peça de composição e gestão do Sistema Municipal de Cultura.

A sua elaboração evitará o desencontro de iniciativas e a sobreposição de ações e permitirá o estabelecimento e o acompanhamento adequado de metas na área cultural. Temos alguns elementos constitutivos do Sistema que ainda precisam ser demandados e outros adequados ou melhorados. A simples criação desses elementos não nos garante a inserção no Sistema Nacional de Cultura. Temos, ainda, que adequar os elementos constitutivos disponíveis na nossa cidade para o funcionamento harmonioso com as Políticas Estadual e Nacional.

Dessa forma, é necessário: construir e implementar o Plano Municipal de Cultura para integrar o Município definitivamente ao Sistema Nacional e Estadual de Cultura, reestruturar o Sistema Municipal de financiamento à Cultura, em especial o Fundo Municipal de Cultura, garantindo recursos para o seu funcionamento, fomentar a participação social por meio de Fóruns Municipais de Cultura, promover a integração com outros Municípios, com o Estado e a União, para a promoção de metas culturais conjuntas, inclusive por meio de consórcios públicos.

Com essas iniciativas geradas, já em vias de formação, deverão ocorrer mais aceleradamente mudanças nas políticas públicas de cultura em todos os níveis da federação. Desta forma, a sociedade civil irá constituindo novos contornos para o sistema, e essas mudanças levarão à reelaboração dos espaços já constituídos localmente e independentemente do sistema.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

2. RECURSOS PARA A CULTURA

2.1 Participação da Cultura no Orçamento Municipal

A participação dos recursos destinados à cultura no município de Relvado, nos seis exercícios financeiros mais recentes, tem se demonstrado como segue:

Exercício	Valor (R\$)	Índice (%) em relação ao Orçamento Municipal
2016	164.000,00	1,23
2017	208.000,00	1,69
2018	192.000,00	1,48
2019	243.000,00	1,74
2020	230.000,00	1,52
2021	230.000,00	1,51

Tabela 1 – Recursos e Índices da Cultura sobre o Orçamento Municipal
Fonte: DEBALPE Assessoria



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

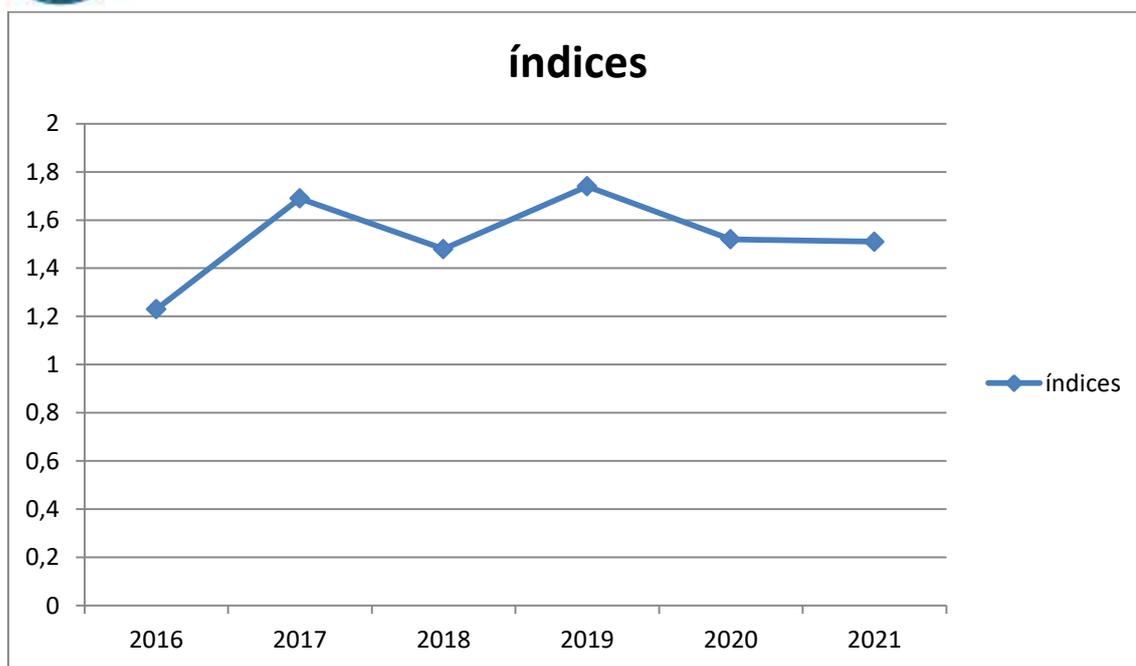


GRÁFICO 1 – Evolução do Orçamento da Cultura do Município de Relvado 2016- 2021.

Fonte: DEBALPE Assessoria

2.2 Composição do Orçamento para a Cultura

Os recursos que compõem o orçamento da cultura em Relvado dividem-se mais especificamente em: recursos próprios da Prefeitura Municipal, o FMC e recursos captados por projetos e convênios com entes federativos, como Estado do Rio Grande do Sul, através da SEDAC-RS e Governo Federal.

2.3 Recursos do FMC – Fundo Municipal de Cultura

O Fundo Municipal de Cultura de Relvado foi criado pela Lei nº 1.152/2011, de 20 de dezembro de 2011, entrando em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012, com o objetivo de apoiar projetos estritamente culturais bem como estimular e fomentar a produção histórica – artística e cultural do município de Relvado.

Porém, os dados demonstram que não foi incluído em orçamentos desde sua criação, e os recursos não foram incluídos na Lei Orçamentária Anual e/ou créditos adicionais. Esta é uma medida que deverá ser executada imediatamente.

Os dados referentes a orçamento e investimentos em cultura no município remetem à urgente necessidade de se rediscutir a questão. É necessário encontrar alternativas de captação e vinculação de recursos novos para a cultura seja através de projetos, parcerias, renúncia e compensação fiscal ou, ainda, de novas fontes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

2.4 Investimento Per Capita em Cultura em Relvado

Utilizando-se como referência a estimativa do IBGE, a população de Relvado em 2021 é de 2068 habitantes.

Por isso, o orçamento prevê que o investimento per capita na área da Cultura é de R\$ 111,21 neste ano.

3. FORMAÇÃO CULTURAL DE RELVADO

O Vale do Taquari, do qual Relvado faz parte, é uma denominação geopolítica criada a partir dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, composto por trinta e seis municípios membros, localiza-se na porção centro-leste do território do Rio Grande do Sul.

A região apresenta uma diversidade de características econômicas e socioculturais.

Economicamente, o Vale é composto por pequenas propriedades rurais situadas nos municípios com menor proporção populacional, como também, pela produção industrial em centros urbanos maiores, com ênfase na indústria de alimentos e no setor calçadista.

Do ponto de vista sociocultural, a região é composta por diversos grupos étnicos, como indígenas, principalmente os Kaingang, descendentes de africanos e de europeus. Este último grupo inclui, principalmente, os açorianos, os alemães e os italianos.

Nos dias atuais, a região ainda conta com grupos de imigrantes haitianos e senegaleses, além de outros grupos em menor escala, tais como descendentes de poloneses, libaneses, franceses e holandeses.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

3.1 Povos e Raças

À época do descobrimento do Brasil, em 1500, o território onde mais tarde surgiria o município de Encantado, a quem pertencia o atual município de Relvado, estava coberto por espessa mata. Nas margens dos rios e arroios, bem como no interior da mata, o território era habitado por tribos de índios de origem guarani, denominados, em outros tempos, pelos padres jesuítas espanhóis, de “Ibiaçaguaras”.

Segundo Ferri (1985), das seis “Bandeiras” que chegaram à Província de São Pedro (Rio Grande do Sul), a partir de 1636, a principal e a que pisou o solo do futuro município de Encantado, foi a primeira, capitaneada pelo temível português, Antônio Raposo Tavares. Desalmado, de uma invulgar rapacidade (propensão a roubar) e inimigo insaciável dos índios guaranis. Com furor indomável, agrediu e saqueou toda a região, especialmente, as reduções da bacia do Jacuí e Rio Pardo, prendendo e matando os infelizes índios, impotentes para enfrentar as armas de fogo. (Carvalho Franco – Bandeiras e Bandeirantes).

De acordo com Aurélio Porto, Raposo Tavares, com sua numerosa bandeira, chegou à Província no ano de 1636, acampando nas margens do Rio Taquari, tendo sob suas ordens 150 portugueses (mamelucos sul-americanos) e 1500 índios tupis “não bem mansos”.

Pelo caminho, desde a atual Vacaria, verificou-se a quase completa escravização da povoação indígena. Daí, sujeitando as nações indígenas e aumentando a leva com muitos outros que agregavam a si, por vontade ou por força, levando-os para as paliçadas de Corvo (Estrela), onde eram vigiados e aguardavam para serem recambiados para São Paulo.

Raposo Tavares permaneceu na Região do Alto Taquari por quase um ano, aprisionando índios ribeirinhos e conduzindo-os para as prisões de Corvo (região de Estrela) e dali recambiados para São Paulo para serem vendidos como escravos.

Em janeiro de 1637, a bandeira de Raposo Tavares retornou a São Paulo após uma revolta dos índios aprisionados nas paliçadas, levando consigo aproximadamente 25.000 índios entre pagãos e batizados, aprisionados em toda a região percorrida, durante 11 meses de estada no sertão gaúcho.

A condução deles até o planalto paulista era feita em massa, presos uns aos outros pelo pescoço com gargalheiras fechadas a cadeados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A segunda bandeira paulista a pisar as terras às margens esquerda e direita do Taquari foi comandada pelo bandeirante Francisco Bueno.

Seguiu o mesmo itinerário de Raposo Tavares e, em maio de 1637, já estava sediada nos mesmos locais anteriormente ocupados por Tavares, com regular presa de índios trazidos das regiões percorridas. (Aurélio Porto - "Histórias das Missões"). Francisco Bueno permaneceu nas margens do Rio Taquari por quase um ano.

O território rio-grandense foi subdividido em quatro distritos de justiça, criados por alvará de Dom João VI, em 1809, e originaram os primeiros quatro municípios do Rio Grande do Sul: Rio Pardo, Santo Antônio da Patrulha, Porto Alegre e Rio Grande.

Com esta subdivisão da Capitania, o território onde atualmente pertence o município de Relvado passava a pertencer à vila de Rio Pardo, já que a divisa deste município, na sua parte oriental, era o rio Taquari.

Em 1831, Triunfo emancipou-se e passamos a pertencer a este município.

Em 1849, passou a pertencer ao município de Taquari.

Em 20 de maio de 1876, com a criação do município de Estrela, todo esse território a ele se incorpora.

Após, foi criado o município de Lajeado, em janeiro de 1891, sendo a região de Encantado seu 2º distrito.

O então intendente de Lajeado, *João Baptista de Mello*, muito apoiou a emancipação de Encantado e isso ocorreu em 1895.

Relvado foi elevado à categoria de Distrito de Encantado em 1935, com o nome de Santo Antônio de Gramado.

A região onde nos situamos começou a ser colonizada em 1882. Em 1900, chega o Pe. Italiano Máximo Rinaldi a Encantado, onde permaneceu por dez anos. Em suas cartas endereçadas a seus colegas e superiores na Itália, publicadas no livro "*Máximo Rinaldi – Missionário e Vêscovo*" aparecem tópicos interessantes de suas incursões pelo interior do Curato. No que se refere à nossa localidade, o trecho "Depois de horas de viagem cheguei (a cavalo e a pé), são e salvo, na nova colônia de Gramado (Relvado), habitada já de alguns anos por um bom número de italianos e algumas famílias alemãs e outras, mais numerosas, de brasileiros."

Pelo recenseamento de 1980, do IBGE, o distrito de Relvado contava com o número de habitantes da tabela abaixo, nas décadas:



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1940	1950	1960	1980
3.806	4.532	5.176	3.205

Fonte: "Encantado, sua história sua gente" - Gino Ferri

Em 1982, contava com 1940 eleitores e 657 domicílios, sendo que 117 na área urbana e 540 na zona rural.

Na participação efetiva dos estrangeiros destacam-se algumas etnias que construíram a estrutura populacional e ajudaram a compor a "cara" do relvadense: na maioria, italianos, e também sírios, alemães e negros.

O povoamento iniciado na região foi feito basicamente por imigrantes italianos vindos da região de Bento Gonçalves e expandiu-se por localidades do interior. Os proprietários também mantinham residências na sede da vila, já um importante entreposto comercial. Em decorrência disso surgiram armazéns, bares, estalagens e lazer.

A herança deixada pelos pioneiros foi de tenacidade e coragem para vencer circunstâncias difíceis na sobrevivência em ambiente inóspito. Aos valores transmitidos pelos primeiros povoadores foram incorporadas contribuições de homens e mulheres de vários países, numa mistura de povos e culturas que impuseram ao relvadense sua identidade cultural.

A maioria dos imigrantes sírios vieram em busca da paz e estabilidade, diante dos conflitos políticos, econômicos e religiosos em seus territórios no Oriente Médio. Chegaram ao Rio Grande do Sul no início do século XX. Trabalharam como mascates, na venda de mercadorias, percorrendo as ruas da cidade e do interior, e posteriormente instalaram casa de comércio de roupas, tecidos, sapatos e armarinhos.

No Rio Grande do Sul, os imigrantes italianos chegaram a partir de meados da década de setenta do século XIX até início do século XX, com a proposta de trabalhar na agricultura; contudo, a aquisição devia ocorrer por meio da compra. A Província oferecia boas condições de realizar uma política imigratória e tinha meios para começar o processo de receber, organizar e assentar as famílias nos lotes coloniais. As terras situavam-se na Encosta Superior da Serra do Nordeste da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, localizada entre as bacias dos rios Caí, Antas e Taquari, coberto de matas, com difícil acesso e dificuldades para exploração econômica.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A Lei de Terras de 1850 acarretou mudanças que também impactaram na colonização italiana no Brasil, uma vez que, se as terras, que só poderiam ser adquiridas através da compra, não fossem ocupadas, deveriam voltar ao governo Imperial.

A ocupação das áreas agrícolas no Rio Grande do Sul obedecia às condições para a colonização: serem ocupadas por não escravos e transferidas aos colonos somente com a efetivação e aproveitamento das terras por um período de cinco anos (FREITAS JÚNIOR, 1882).

Segundo Costa (1986), o imigrante italiano veio em busca de terras para cultivo, mas, ao chegar ao Brasil, depara-se com outra situação. O sonho de encontrar territórios férteis se desfez quando o imigrante visualizou as regiões montanhosas e reduziu seus cultivos nas encostas das montanhas. Com o passar do tempo, o imigrante italiano adaptou-se ao território e cultivou o solo, introduzindo culturas perenes, como, por exemplo, os parreirais.

No final do século XIX, os imigrantes italianos estabeleceram-se no Vale do Taquari, vindos das antigas colônias da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, à procura de novas terras para colonização. Esse processo culminou numa formação étnico-cultural da região bastante diversificada. Esta região, que tradicionalmente era território indígena, passou a ser colonizada por portugueses, que trouxeram os negros, seguidos pelos açorianos e pelos alemães e, posteriormente, chegaram os italianos. A pluralidade cultural e étnica do Vale do Taquari pode ser pensada a partir dos pressupostos de Barth (2000), que salienta que a etnicidade se define nas fronteiras. Ou seja, quando há o contato entre grupos distintos, as fronteiras por meio das diferenças tendem a emergir. Salienta, ainda, que dentro de um grupo étnico, o conteúdo, os traços culturais podem modificar-se; todavia, os indicativos de pertencimento continuam os mesmos, sendo percebidos através dos sinais diacríticos das fronteiras, situação que podemos aplicar aos italianos em relação aos demais grupos étnicos do Vale do Taquari.

A ocupação deste vale foi possibilitada pela apropriação destes grupos étnicos pela compra de terras por intermédio das companhias colonizadoras em territórios nas encostas, na “região alta”, caracterizada por planalto e montanha, situados na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas no Vale do Taquari.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Conventos, hoje Lajeado, e iniciou, na subida do Rio Taquari, em 1867, as medições de terras mais ao norte, que seriam ocupadas pelos imigrantes.

Outras companhias particulares também tiveram terras próximas ao Rio Taquari, como os de Bastos & Irmão e Teschner & Cia. Assim, no Vale do Taquari e em regiões próximas, houve a expansão e o povoamento através de núcleos oficialmente reconhecidos pelo governo provincial, como Guaporé e Anta Gorda. Outras regiões também foram fundadas pela iniciativa privada, como, por exemplo, Arvorezinha, próximo a Soledade. Sendo assim, o governo desejava ampliar as áreas de colonização e criou uma comissão técnica para fazer um levantamento das áreas territoriais. As medições oficiais de terras particulares procederam à demarcação de lotes coloniais para os colonos que seriam assentados pelo governo.

Na segunda metade do século XIX, a região atualmente denominada de Vale do Taquari passou por diversas transformações relativas à divisão político-administrativa. Foi criado, em 1849, o município de Taquari, o primeiro que compôs a atual região do Vale do Taquari, desmembrado de Triunfo. Em seguida, foi criado o município de Estrela, em 1876, e a Vila Lajeado, em 1891.

Entre 1891 e 1914, os imigrantes italianos ocuparam terras no Vale do Taquari, comprando-as de companhias colonizadoras, tais como a Klenze e Cia, Bastos & Companhia, Batista Fialho & Cia, Cia Colonizadora Rio-Grandense e Internationale Bergban and Industriegesellschaft (REGISTRO DE IMÓVEIS DE LAJEADO, Transcrições de Imóveis, 1896- 1914).

Referente à presença de Companhias Colonizadoras nas Microrregiões Norte e Leste do Vale do Taquari, destaca-se, segundo documentação do livro de compra e venda de terras do ano de 1894 no Registro de Imóveis de Lajeado, que os imigrantes italianos adquiriram terras através das Companhias Kleuze e Cia e Teschner e Cia (REGISTRO de Imóveis nº 3, 05/06/1894). Segundo Frosi e Mioranza (1975), os imigrantes italianos que ocuparam a atual cidade de Encantado, em linhas gerais, vieram da Colônia Dona Isabel. E, no início do século XX, a nova Colônia Encantado iniciou sua expansão para o norte, sobre territórios que correspondem aos atuais municípios de Nova Bréscia, Putinga, Anta Gorda, Arvorezinha e Ilópolis. Com essa expansão, foi criada a colônia Anta Gorda, em 1902, localizada à margem direita do Rio Taquari, próxima a Muçum (BERGAMASCHI; GIRON, 2004). Conforme informado anteriormente, o município de Encantado tinha uma grande extensão territorial, onde



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

atualmente situam-se os municípios de Putinga, Anta Gorda, Ilópolis, Arvorezinha, Relvado, Doutor Ricardo e Coqueiro Baixo.

Com relação ao município em questão, conforme mapas e documentos, as terras pertenciam a diversas pessoas físicas e companhias colonizadoras. No Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, há uma planta (FIGURA 2), que destaca a área de jurisdição do município de Encantado e arredores. Ferri (2007) fez uma adaptação desse mapa, destacando em negrito, a parte pertencente a Francisco dos Santos Pinto.

Figura 2: Planta de José Francisco dos Santos Pinto, do ano c



Fonte: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Terras e Colonização, 1878.

Segundo Ferri (2007), territórios pertencentes às atuais Microrregiões Norte e Leste do Vale do Taquari estavam nas mãos de particulares, como João Batista de Mello, que concentrava suas terras em Relvado e Doutor Ricardo.

Os primeiros imigrantes germânicos chegam ao Rio Grande do Sul em julho de 1824, sendo atraídos para a então província através de incentivos do governo imperial, visando à ocupação de territórios considerados ainda desocupados. Grandes extensões de terra, denominadas devolutas, foram loteadas e revendidas em pequenos



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

lotes a estes imigrantes. Este trabalho visa investigar e analisar o processo imigratório e migratório de germânicos e seus descendentes ao Vale do Taquari, durante a segunda metade do século XIX. A grande fertilidade do solo da região foi um dos motivos

que levou os colonos a se tornarem proprietários das terras, com o objetivo de desenvolver suas produções. As principais companhias colonizadoras que comercializavam terras no Vale do Taquari aos imigrantes italianos e seus descendentes eram: Tchener, Cia Colonisadora Rio-Grandense e Cia e Bastos.

O Vale do Taquari, muito antes da colonização europeia, foi ocupado por diferentes grupos, sendo estes caçadores-coletores e após horticultores. Estes se estabeleceram por toda a região, buscando seguir os cursos d'águas e estabelecendo-se próximos aos mesmos.

A passagem de populações indígenas no Vale do Taquari, principalmente a Guarani, deixou legados inegáveis para as populações posteriores que se estabeleceram nesses territórios. Da mesma forma, não é possível esquecer que por muito tempo as técnicas de plantio utilizadas no Vale do Taquari por colonos europeus ainda era uma cópia do modelo indígena: a coivara. Conforme diversos estudos realizados através do Setor de Arqueologia, vinculado ao Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário UNIVATES, era uma técnica utilizada esporadicamente por grupos indígenas, que foi empregada posteriormente por colonos imigrantes, consiste em queimar pequenas áreas de vegetação, objetivando adubar a terra com as cinzas resultantes da queimada. É notável a circulação de outros grupos na região do Vale do Taquari anteriormente à colonização europeia, tais como jesuítas espanhóis e bandeirantes paulistas. Bem como a região já vinha sendo ocupada por grupos que não eram considerados súditos da coroa portuguesa, além dos indígenas, marginais sociais e/ou posseiros. Porém, a ocupação oficial inicia-se após a segunda metade do século XVIII (a partir de 1754) quando são instaladas ao sul do Vale do Taquari algumas famílias advindas da ilha dos Açores, de domínio português. Um ato do coronel José Custódio de Sá e Faria, então Governador do Rio Grande de São Pedro, em vista das questões e necessidades de caráter militar, ordenou a construção de um reduto fortificado no "Passo do Rio Tebiquary", o que resultou na fundação do povoado de São José de Taquari. Nas últimas décadas do século XVIII, bem como na primeira metade do século XIX, as grandes extensões de terras (denominadas sesmarias) do



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

atual Vale do Taquari foram doadas a pessoas que atingiram certa importância política para o governo provincial. Um exemplo desta situação foram as doações realizadas na década de 1830 aos oficiais da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul.

Na esteira de seus privilégios e benesses, está a afirmação de propriedade e de grilagem, quando milhares de hectares de terras públicas ou então de pequenos posseiros foram parar nas mãos de muitos comandantes da milícia, como mostram os casos que analisamos em Taquari, Cruz Alta e Rio Pardo. Para o caso do Vale do Taquari, alguns destes beneficiados foram as famílias Azambuja, Ribeiro, Vilanova e Mariante. Estas famílias, décadas depois, loteiam estas terras e revendem os referidos lotes, criando assim as chamadas colônias particulares. Ou seja, a venda das terras, recebidas em doação ou compradas do estado, constituiria uma rentável atividade econômica para estas famílias ao longo do século XIX.

Juntamente com a ocupação por parte dos açorianos e dos grandes sesmeiros, em fins do século XVIII e princípio do século XIX, são trazidos os primeiros escravos à região. “Na condição de grupo étnico forçado, os escravos chegaram acompanhando seus senhores para o trabalho na agricultura e na extração de madeira”.

A mão de obra escrava foi utilizada em todo o território regional, acompanhando o crescimento populacional e a chegada de novos senhores. Dentre as tarefas designadas aos escravos citam-se as diferentes variedades de plantações bem como a construção da infraestrutura, como estradas, engenhos, casas e galpões. Observou-se que a presença escrava não chegou ao fim com a criação de diversas colônias destinadas aos imigrantes germânicos e italianos, na segunda metade do século XIX. Os registros de nascimento de filhos de escravos são recorrentes nos registros paroquiais da região. É interessante perceber que a abolição se deu no dia 13 de maio de 1888 (obviamente sem a notícia ter chegado a todos os cantos do país) e no dia 14 de maio de 1888, na Paróquia Santo Antônio de Estrela, consta o registro de nascimento de Benvinda, filha da escrava Ignácia, pertencente à Alexandre Marques Jacques. No ano de 1853, o presidente da província João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, em relatório à Assembleia Legislativa, busca discutir os efeitos da Lei de Terras à Província e as dificuldades que de igual maneira poderiam haver para ocupar as terras mais distantes. Observa o presidente que muitas destas áreas já haviam sido doadas por diferentes motivos, porém que sua distância do litoral e da capital, e seu



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

diffícil acesso dificultariam muito o sucesso desta ocupação. Sugere então que: “Adoptai o systema contrario, e começai a vossa colonização pela margem de vossos rios navegaveis. Sobre o Cay, Taquary, Jacuhy, e Rio Pardo existem belíssimas terras ainda incultas, que podem ser colonizadas”. Tal sugestão parece ter sido aceita, já que a partir de então os territórios que circundam estes rios passam a ser ocupados pelas novas colônias. Além disso, estando a região do Vale do Taquari localizada entre o Vale do Caí e a Colônia de Santa Cruz, desperta a atenção por ser caracterizada pelas grandes extensões de matas, pela pouca ocupação humana e pela grande quantidade de terras devolutas.

Com a instalação da colônia provincial de Monte Alverne e o término da Revolução Farroupilha a corrida pela terra intensifica-se de maneira surpreendente na região. No momento em que a colonização avançava na direção do Vale do Taquari, as suas áreas ainda devolutas, ou abandonadas pelos seus primeiros concessionários, o que provocava, em boa parte dos casos, o cancelamento de seus títulos, foram rapidamente apropriadas por integrantes da elite local ou por outros interessados no comércio fundiário, especialmente comerciantes de Porto Alegre. A partir do Rio Taquari inicia-se a ocupação e abertura de picadas e linhas, que se tornariam pequenas vilas e núcleos urbanizados. Até a década de 1870, a grande maioria destas localidades recebeu, majoritariamente, imigrantes e descendentes de germânicos, formando pequenos núcleos coloniais.

4. METODOLOGIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O planejamento é um instrumento de grande utilidade para a *organização da ação* dos atores e agentes, orientando as iniciativas e gerando uma convergência e articulação das diversas formas de intervenção na realidade. Desta forma, o planejamento contribui para a *mobilização das energias sociais* e constitui uma *referência para a implementação das ações* que podem desatar o processo de transformação na direção e objetivos definidos pela sociedade.

Tal ferramenta é fundamental também para *sistematizar e conferir racionalidade e interação lógica às ações e atividades diversificadas no tempo*, aumentando a eficácia e eficiência das ações e seus impactos positivos na realidade. Representa uma forma de controle sobre o futuro e de fundamentação das escolhas e prioridades, para otimizar as forças, mecanismos e recursos escassos da sociedade, evitando os desperdícios e a improvisação.

Segundo Buarque (1995), os planos são, antes de tudo, um *instrumento de negociação* com os parceiros potenciais – tanto na fase de elaboração quanto após a produção do documento-síntese – e de *aglutinação política dos atores*, na medida em que expressa, de forma técnica e organizada, o conjunto das decisões e compromissos sociais. Além disso, o planejamento e os planos conferem transparência às opções e decisões tomadas pela comunidade, explicitando os objetivos e as prioridades.

O planejamento representa uma forma de a sociedade exercer o poder sobre o seu futuro, rejeitando a resignação e partindo para iniciativas que definam o seu destino. ¹Deste ponto de vista, é uma “aposta no futuro”, a principal matéria-prima do planejamento, que orienta e molda a vontade dos atores e as decisões coletivas. Parte do princípio que o futuro pode ser construído pela sociedade, mas entende que esta construção do futuro tem raízes na história, no passado recente e na realidade atual, definidora dos limites do possível. Como um instrumento para “fazer o seu destino”, o planejamento é o espaço de *construção da liberdade da sociedade dentro das circunstâncias*, delimitando o terreno do possível para implementar as mudanças capazes de moldar a realidade futura.

¹ Este subitem aproveita e resume parte dos documentos Sérgio C. Buarque. “Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Sustentável” – IICA (mimeo.). Recife, 1995; e Sérgio C. Buarque. “Desarrollo Sostenible – Metodología de Planeamiento – Experiencia del Nordeste de Brasil” – IICA-BMZ/GTZ, San José, 1997, com as complementações pertinentes para uma abordagem municipal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

De um modo geral, o planejamento é o processo de construção de um projeto coletivo capaz de implementar as transformações necessárias na realidade que levem ao futuro desejado

Como o planejamento envolve decisões e escolhas de alternativas em torno de objetivos coletivos, o cálculo que precede e preside a ação passa por uma negociação e formulação política. Toda escolha coletiva envolve interesses e percepções, especialmente sobre o que se pretende alcançar no futuro, que são diferenciados em qualquer grupo social, particularmente em sociedades complexas e de grande dimensão.

O processo de planejamento deve se estruturar em um conjunto de atividades de forma articulada e organizada, seguindo uma *sequência lógica* que assegure racionalidade e participação da sociedade no processo decisório. Esta sequência de atividades deve, por um lado, combinar o processo técnico e a negociação política, e, por outro, integrar a forma ascendente e descendente de análise e formulação de prioridades. De forma esquemática, procurou-se trabalhar com o seguinte esquema na elaboração do Plano Municipal de Cultura de Relvado.

4.1 Sensibilização e Planejamento

Nesta etapa foram realizadas as orientações gerais para a comissão organizadora do evento para definição de tarefas de cada integrante

Foram enviados convites coletivos e individuais a grupos e artistas para participarem da Conferência Municipal da Cultura, bem como nas redes sociais para a comunidade, incentivando a participação na elaboração das propostas do Plano Municipal de Cultura.

4.2 Abertura Oficial

Foi realizada a abertura oficial da Conferência no dia 25 de outubro de 2021, às 16h, pela Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto, agradecendo a presença de todos e lendo o regulamento da Conferência.

Como base para as discussões, apresentou-se, em slides, o material do Sistema Nacional, Estadual e Municipal de Cultura, o processo de criação do Sistema em Relvado, aos representantes das mais diversas manifestações artísticas e



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

autoridades do município de Relvado, que se comprometeram em apoiar a construção do Plano Municipal de Cultura.

4.3 Discussões

Os slides tiveram os seguintes temas geradores para o diagnóstico cultural do município:

Papel do Estado na Gestão Pública da Cultura

- *Formular e executar as políticas públicas de cultura*
- *Planejar e fomentar as atividades culturais*
- *Preservar e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial do país*
- *Estabelecer marcos regulatórios para a economia da cultura*
- *Garantir o acesso universal aos bens e serviços culturais*
- *Proteger e promover a diversidade das expressões culturais*

Sempre considerando em primeiro plano o interesse público e o respeito à diversidade cultural (Artigos 215 e 216 da Constituição Federal).

Os Direitos Culturais como Plataforma de Sustentação da Política Nacional de Cultura

De acordo com a ONU/UNESCO, são direitos culturais:

- *Direito à identidade e à diversidade cultural*
- *Direito à participação na vida cultural*
- *Direito autoral*
- *Direito/dever de cooperação cultural internacional:*
 - Direito à livre criação*
 - Direito à livre fruição*
 - Direito à livre difusão*
 - Direito à livre participação nas decisões de política cultural*

História do Sistema Municipal de Cultura em Relvado

- *21/12/2012 - Assinatura do Termo de Cooperação Federativa entre município e Governo Federal*
- *25/01/2013 - Publicação do Termo no Diário Oficial da União*
- *Abril a Junho de 2013 – Elaboração e Envio do Plano de Trabalho de Relvado ao Ministério da Cultura*



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- 18/09/2013 – Envio do Projeto de Lei da Criação do Sistema Municipal de Cultural – SMC e Conselho Municipal de Políticas Culturais – CMPC, com aprovação pelo Legislativo
- Lei nº 1.253/2013 - Institui o Sistema Municipal de Cultura – SMC e cria o Conselho Municipal de Políticas Culturais
- Decreto Nº 41/2014, de 26/06/2014, Homologa o Regimento Interno do CMPC

PRÓXIMOS PASSOS:

- Conferência Municipal de Cultura – outubro/2021
- Plano Municipal de Cultura – outubro/2021

Discussões sobre a Cultura no município:

PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

Paisagens tradicionais

Sítios arqueológicos

Bens móveis e imóveis

Espaços preservados

Arquitetura e urbanismo

ARTES CÊNICAS E MÚSICA

Música

Dança

Teatro

Circo

LIVRO E IMPRENSA

Livro, impressos e outros suportes

Leitura

Literatura

Revistas, jornais, periódicos especializados

ARTES VISUAIS E ARTESANATO

Fotografia

Arte pública

Artes plásticas e visuais

Artesanato



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DESIGN E SERVIÇOS CRIATIVOS

Design em suas diferentes expressões

Artes gráficas

Moda

Publicidade

Gastronomia

AUDIOVISUAL E MÍDIAS INTERATIVAS

Cinema, vídeo

Rádio, televisão e telecomunicações (produção de conteúdos)

Portais e blogs

Jogos eletrônicos

Cultura digital

MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO

Arquivos públicos e de interesse público

Acervos públicos e de interesse público

Histórica, administrativa, social, política e artística

Antiquários e sebos e restaurações

ESPAÇOS CULTURAIS

Bibliotecas

Teatros

Salas de cinema

Arquivos

Feiras

Centros de cultura

4.4 Leitura Coletiva das Propostas do Plano Municipal de Cultura de Relvado

Nesta etapa, todos os participantes da Conferência Municipal de Cultura de Relvado foram convidados a participar da leitura coletiva do conteúdo ajustado das propostas para fazer as últimas alterações, antecedendo a finalização do documento que contém o Plano, sua aprovação pelo Conselho Municipal de Políticas Culturais e seu envio para a Câmara Municipal de Vereadores de Relvado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

4.5 Elaboração do Documento Final

Após a leitura coletiva, foram feitos os últimos ajustes nas propostas e iniciada a redação e formatação final do texto do Plano Municipal de Cultura de Relvado.

4.6 Aprovação do Conselho Municipal de Políticas Culturais

Após sua redação final, o Plano será encaminhado ao Conselho Municipal de Políticas Culturais em busca de aprovação pelo seu presidente.

4.7 Apresentação do Plano

Em evento aberto à população, o Plano Municipal de Cultura será apresentado e entregue para toda a população de Relvado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

5.HISTÓRICO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE RELVADO E DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

5.1 ARTES CÊNICAS

5.1.1 Teatro

Os participantes da Conferência sugeriram criação de oficinas de teatro, como já ocorreram em um passado recente, envolvendo pessoas de todas as idades e localidades, culminando em apresentação de peças à comunidade.

5.1.2 Dança

Da mesma forma, a dança precisa de um olhar mais profundo, principalmente as danças gauchesca e italiana. Iniciando-se com oficinas para estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental e abrangendo estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

5.1.3 Circo

O Circo em nossa comunidade sempre atraiu atenção. Relvado é público espectador da arte circense e sempre que uma Companhia vem ao nosso município é bem recebida e prestigiada. Não há grupos de artistas circenses e, a princípio, não haverá desenvolvimento de atividades nesse sentido.

5.2 ARTES CÊNICAS - DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

5.2.1 Ampliar o público e valorizar a inovação e a diversidade da produção teatral



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A exemplo das demais linguagens artísticas, o teatro requer uma política de financiamento que sustente o desenvolvimento, a produção e a circulação de suas obras. Por conta de sua natureza de espetáculo vivo, dependente da interação de elementos cênicos e da presença simultânea e física do público, trata-se de uma modalidade de expressão artística irredutível à reprodução em escala pela indústria cultural.

Nesse contexto, o teatro carece de oportunidades de autonomia financeira equivalentes às cadeias produtivas do audiovisual, música popular ou literatura. Esse panorama se agrava por conta das disparidades regionais na oferta de infraestrutura de apoio à produção e fruição teatral, bem como pela distribuição irregular dos meios de capacitação de atores e técnicos e de formação de público. Entre os principais desafios estão a necessidade de apoio à pesquisa e produção dramaturgica e cênica, revitalização dos circuitos municipais e regionais e construção de espaços culturais que promovam a circulação e o acesso das diversas expressões teatrais existentes no país.

5.2.2 Valorizar e estimular a circulação das diversas práticas de dança

A rica oferta da produção brasileira na área de dança está restrita a uma pequena parcela da população. O intenso diálogo entre tradição e inovação, cultura experimental e cultura popular, não é apresentado de modo amplo e contínuo ao público. A dependência de modelos de financiamento baseados em mecanismos de renúncia fiscal não superou ainda o problema da exclusão de grande parte das manifestações coreográficas do acesso às fontes de financiamento e oportunidades de difusão e preservação. É preciso promover a formação de público e dos artistas, estimular a circulação da produção, garantir que as atividades realizadas sejam identificadas, registradas e divulgadas e estabelecer modelos sustentáveis de manutenção dos grupos e da pesquisa na linguagem da dança.

5.3. AUDIOVISUAL EM RELVADO

5.3.1 Cinema, Fotografia e Vídeo

Sob essa denominação, ainda que não de todo apropriada, pensamos especificamente nas produções do cinema, da fotografia e do vídeo. Artes que se



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

foram aperfeiçoando ao longo do tempo, decorrentes dos avanços técnicos e tecnológicos.

O cinema e a fotografia também ajudam a documentar a história de Relvado.

Vídeos caseiros, fotografias de pontos turísticos atraem o interesse da comunidade e dos turistas.

Está sendo desenvolvido um Projeto de desenvolvimento do turismo em nosso município, com assessoria de uma turismóloga, e um mapeamento dos potenciais turísticos está sendo construído.

O estudo dos principais realizadores no campo do audiovisual que atuaram na região é revelador para o resgate e a afirmação dos costumes do povo, da geografia em transformação, dos símbolos culturais.

No campo da fotografia, a afirmação se deu pela cobertura de eventos, o retrato de personalidades e o trabalho de fotojornalismo, que contava com a vitrine dos jornais e revistas.

A fotografia, cuja invenção possibilitou o aparecimento do cinema e provocou modificações na linguagem da pintura, tem entre suas funções a de documentar. Hoje é possível, através de imagens fotográficas, reconstituir períodos históricos em todos os seus aspectos. No entanto, a fotografia pôde negar-se a essa restrição “realista-factual” e alçar a condição de nova arte, exigindo do fotógrafo-artista novos resultados.

O grande número de imagens de Relvado torna-se um verdadeiro ensaio fotográfico, onde o olhar do fotógrafo consegue concentrar detalhes e ângulos que se transformarão no instante precisamente perpetuado. Cada fotografia conta uma história.

Atualmente, a fotografia se liberta dos seus instrumentais tradicionais e abraça o digital, com recortes que fogem do retrato puro e simples e beiram o abstrato.

A fotografia artística, jornalística, de retrato, ou de experimentação digital, conta com mais divulgação em exposições organizadas em locais com luz apropriada e estúdios equipados com alta tecnologia.

O momento parece ser promissor ao desenvolvimento da linguagem fotográfica e do cinema. Com uma produção já referenciada, a manutenção dos registros audiovisuais deve ser incentivada possibilitando sua apreciação por um público cada vez mais criterioso.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

5.4 ARTES PLÁSTICAS EM RELVADO

Ainda que não possa descrever com precisão as mudanças ocorridas, houve um longo processo de questionamento e transformação nas linguagens artísticas, que incorporaram em suas formas expressivas os novos elementos decorrentes do desenvolvimento político e socioeconômico da região.

5.5 ARTES VISUAIS - DESAFIOS DO PLANO DE CULTURA

5.5.1 Ampliar o reconhecimento da multiplicidade das artes e dos artistas visuais

A alma revela a cultura multifacetada da cidade, caracterizada pela modernidade e sedimentada em fortes raízes regionais. Nativos e migrantes aqui absorvem as influências da globalização e registram as tradições da terra em múltiplas atividades do cotidiano, mas certamente é a Música a mais expressiva forma de manifestação da riqueza e diversidade cultural.

5.6 MÚSICA - DESAFIOS DO PLANO DE CULTURA

5.6.1 Tornar a música popular brasileira um elemento dinamizador da cidadania e da economia

A música popular é um dos patrimônios da cultura brasileira mais valorizados no País e no mundo. O Brasil tem uma música diversificada em dezenas de gêneros e públicos e que se relaciona de maneiras distintas com os diversos segmentos da população. O campo musical é de permanente inovação e boa parte de sua produção é autossustentável, com pouco apoio do Estado. Porém, existem fortes desequilíbrios na economia da música brasileira, expressa na sua dependência de gravadoras e distribuidoras estrangeiras atuantes no Brasil, que não possuem o compromisso com a ampliação e a diversificação dos repertórios.

A falta de um mercado de trabalho consolidado e de circuitos de apresentação adequados, principalmente na pandemia COVID-19, dificulta a afirmação profissional abrangente, com oportunidades iguais para todos os estratos demográficos e menos dependente do reconhecimento do exterior. Cabe ao Estado fomentar e



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

induzir a inversão desse cenário, com ações voltadas à ampliação da edição de registros sonoros e audiovisuais e ao aumento da oferta de cursos de formação técnica, profissional e superior. Além disso, é preciso dar apoio ao aprimoramento de solistas e conjuntos, constituir redes de salas para a circulação de espetáculos, estimular a difusão musical na mídia e no sistema de ensino formal e promover a organização, preservação e pesquisa de acervos.

5.6.2 Orquestras

Relvado possui uma Banda Orquestra Pública Municipal, com participação de membros da comunidade e com instrumentos e uniformes adquiridos pela Secretaria Municipal da Cultura, e professor contratado pela secretaria.

Há um Grupo de Cantoria de canto italiano “*La Felicitá*”, cujo professor orientador é pago com recursos do orçamento municipal da Cultura.

Oficinas de cantos e de instrumentos a estudantes e público em geral é desenvolvido semanalmente e muito apreciado.

5.7 LITERATURA EM RELVADO

5.7.1 Literatura - Desafios do Plano Municipal De Cultura

5.7.1.1 Ampliar o acesso à produção de obras literárias

Não obstante o vigor histórico e o surgimento de novos autores observado nas últimas décadas, a diversidade da expressão literária brasileira ainda padece de um desenvolvimento incompleto de suas capacidades de expressão e circulação social. Parte significativa do problema resulta das restrições de acesso aos círculos de sua produção e fruição. Por conta disso, o público leitor permanece reduzido e as gerações mais recentes de escritores penam para encontrar canais de ampla difusão pública, quadro que afeta principalmente as redes de cultura regionais menos integradas à mídia dos grandes centros urbanos.

Apesar disso, iniciativas da sociedade civil ao longo do tempo vêm buscando, ainda que de forma incipiente, a aproximação entre autor, livro e leitor. São saraus, cooperativas de escritores, intermediadores de leituras e autores ocupando espaços públicos, entre outras atividades. É preciso aliar a esses esforços uma política educacional que incorpore de fato os valores da literatura – especialmente aquela não



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

utilizada pela educação – ao alargamento real do acesso e à valorização da produção literária nacional e estrangeira, tanto de autores consagrados quanto de talentos iniciantes. A estes é necessário também oferecer apoio nos processos de formação, produção e aproximação com os leitores. O trabalho em rede é fundamental para a aproximação e o intercâmbio entre todos os envolvidos no processo literário.

A nossa Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo precisa rever sua atuação e, inclusive, buscar, junto com a Administração a possibilidade de estar mais no coração da comunidade, em lugar acessível.

5.8 ARTESANATO

Na história do artesanato relvadense merece enfoque especial o fazer artesanal que envolveu a instalação dos pioneiros, na construção de suas casas e na fabricação manual de utensílios. Segundo historiadores, os imigrantes usufruíram da experiência do índio, com o pau-a-pique; do negro, com o barro e a taipa de pau-a-pique, uma técnica utilizada no Brasil desde o período colonial. Foram influências das culturas negra e indígena na feitura de pequenas edificações e objetos.

Carro de boi, carreta, engenho, pilão e baú são exemplos de objetos de função utilitária manufaturados na época. Os chapéus de palha e as cadeiras cuidadosamente trançados. Ainda no interior, artefatos rudimentares como os mochos, cestos de vime e baús de madeira são passados de pais para filhos, sendo também fabricados nas cercanias por pessoas habilidosas que, por meio do ofício artesanal, comercializam esses objetos, em resposta às novas tendências de consumo.

A produção do artesanato em Relvado apresenta-se de forma diversificada e, com a crescente valorização do ofício artesanal, alguns tipos de trabalho estão imprimindo uma nova “cara” para os produtos da terra, a partir da utilização de matéria-prima regional, como fibras, madeira e sementes.

Como as temperaturas no inverno ficam abaixo de 10°C, o trabalho em lã é muito utilizado para produzir roupas e agasalhos, bem como, linhas para o artesanato.

Iniciativas de desenvolvimento nas áreas de produção, gerenciamento e comercialização estão preparando artesãos para assumirem o novo espaço que se abre no mercado. No entanto, muito ainda precisa ser feito.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Em Relvado, os trabalhos artesanais em *madeira* priorizam a marcenaria de pequenas peças, o entalhe e a escultura. Os tipos de materiais mais utilizados são o cedro, pinus e madeiras residuais de marcenarias.

Nessa linha de artesanato os produtos mais encontrados na região são os entalhes artísticos, utensílios de cozinha, alguns tipos de móveis e pequenos objetos decorativos. Inspirada na realidade regional, a reprodução de esculturas de carro de boi é referência desse tipo de produção. A maioria dos acabamentos é feita com seladora, verniz fosco, verniz brilhante, cera e pintura acrílica sobre madeira.

No setor de *fibras e tecelagem*, as artesãs têm pouco domínio de conhecimento sobre matérias-primas existentes. Utilizam fios industriais como barbantes, fios mistos de lã para tapete, bem como linhas industrializadas compradas no comércio, vindas de centros maiores. Verificou-se um grande interesse dessas trabalhadoras na introdução de novas matérias-primas e diferenciação de seus produtos para atingirem novos mercados.

Tem meio à pluralidade que marca a identidade relvadense, a atividade ganha força, potencializando recursos e a capacidade de sua gente. Como importante fonte geradora de trabalho e renda, é o artesanato que se revela como expressiva manifestação da cultura popular, vindo ao encontro da crescente busca pelo singular.

Com as rápidas mudanças que estão transformando o jeito de ser das pessoas, a produção artesanal torna-se registro de tradições, usos e costumes, bem como veículo de emoção.

Diante de uma realidade econômica desfavorável, a força do artesanato desponta como real opção para aumentar as oportunidades de trabalho e renda e diminuir os altos índices de desemprego vigentes no país.

5.9 PATRIMÔNIO CULTURAL

5.9.1 Festa de Santo Antônio

Todos os anos, no mês de junho, realiza-se a tradicional Festa do Padroeiro Santo Antônio, com missa, apresentações artísticas, bênção dos carros, desfiles pela cidade e almoço com sorteio de brindes. Rifas e leilões de pudim e tortas enfeitam a tradição.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

5.9.2 Festa de Nossa Senhora de Lourdes

No mês de fevereiro, realiza-se a Festa de Nossa Senhora de Lurdes, na Gruta de mesmo nome, localizada na Linha Gruta. Missa, bênçãos, almoço.

5.9.3 Feira Central

Há uma Feira Central de hortifrutigranjeiros e produtos coloniais, de periodicidade semanal, na sede do município.

5.9.4 Culinária

Como em todo o Brasil, aqui também, tudo começa com o índio. No peixe, na caça, no milho e na mandioca.

De qualquer forma, a mandioca, o peixe, o milho continuaram, durante muito tempo, sendo a base da alimentação das populações locais. A não ser nas mesas privilegiadas onde menus especiais incluíam, já no século 18, assados de carnes brancas e vermelhas, ensopados variados, bolos, compotas, vinhos e licores.

A culinária aqui destaca-se mais pelo conjunto de seus atrativos do que por um prato em especial. Mais pela maneira particular de selecionar e combinar sabores do que pela originalidade da criação culinária. É uma riqueza ensejada notadamente pela simplicidade e pelas sutilezas da diversidade.

5.10 PATRIMÔNIO CULTURAL - DESAFIOS DO PLANO

5.10.1 Proteger e promover o patrimônio artístico e cultural e dinamizar a atuação dos museus

A preservação do patrimônio material e imaterial relvadense representa um dos pontos centrais de atuação das políticas culturais. Na base dessa atuação está uma noção de patrimônio que busca contemplar, atualizar e valorizar a percepção histórica e artística da diversidade cultural, étnica e social do município, bem como seus documentos arqueológicos e etnológicos. A renovação das estratégias de reconhecimento e registros, que reserva atenção aos conhecimentos e saberes locais das populações, dá mostras da importância e do estágio de desenvolvimento das políticas nessa área. Atualmente, entre os desafios para o campo do patrimônio,



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

figuram o estreitamento dos laços entre reconhecimento, tombamento e salvaguarda do patrimônio material e as formulações desenvolvidas no campo da economia da cultura, além da ampliação de seu conceito em direção aos bens intangíveis.

No que diz respeito aos museus, é necessário a garantir o direito à memória dos diferentes grupos sociais e elevar a importância das paisagens naturais e culturais.

Em Relvado, o Museu Público Municipal localiza-se em uma sala do Centro Administrativo, com acessibilidade difícil à população pela localização em um ponto elevado da cidade com muitos lances de escada a vencer e estrutura deficitária.

A intenção é torná-lo, assim como a Biblioteca, acessível à comunidade e de estrutura de acordo com a importância que tem na vida cultural do município, bem como incentivar doações de utensílios, móveis, documentos por parte da população e enriquecer o acervo público.

5.10.2 Reconhecer e promover as condições de produção e fruição das culturas populares

O Brasil conta com uma imensa e variada gama de manifestações de cultura popular. Do ponto de vista operacional da ação do poder público, trata-se de um universo bastante amplo, diversificado e complexo que não está contemplado de forma completa em outras esferas das políticas públicas de cultura. Nesse sentido, podemos considerar que a cultura popular se constitui das maneiras de ser, agir, pensar e se expressar dos diferentes segmentos da sociedade, observadas tanto em áreas rurais quanto urbanas. O campo engloba, portanto, do artesanato e das festas populares aos movimentos de cultura de jovens da vida no campo.

A implementação de programas de direitos autorais e a preservação e difusão das expressões populares devem procurar corrigir os processos que marginalizam os seus agentes e produtores, hoje afetados pelas implicações locais da globalização da indústria cultural e das novas tecnologias de informação e comunicação. Em vista desse panorama, as políticas de cultura devem ser implementadas de forma adequada, de modo a preservar a dinâmica transformadora da cultura popular.

Ao mesmo tempo, é necessário que a intervenção do Estado impeça, sempre que possível, sua alienação ilegítima e transformação em matéria-prima da reprodução midiática de novas mercadorias. A gestão pública tem como um grande



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

desafio reduzir os entraves burocráticos de seus mecanismos de fomento e incentivo, para facilitar seus usos e o diálogo com grupos informais que historicamente não se relacionam com o Estado.

5.10.3 Reconhecer e apoiar as expressões e o patrimônio cultural afro-brasileiro

A cultura afro-brasileira se impôs apesar dos quase quatro séculos de escravismo e de inúmeras tentativas de obliteração social e simbólica. A matriz africana foi fundamental na formação de todo o universo simbólico que nos constitui como nação, marcando e influenciando a cultura do país em campos muito diversos. Hoje, incorporou-se na vida cotidiana dos brasileiros das mais diversas matrizes cromáticas, que assumem esses aportes como parte integrante da sua cultura.

Apesar da nossa diversidade, a língua, a religiosidade, a música, a dança, a culinária, a literatura e, praticamente, todas as dimensões que nos fazem brasileiros remetem, de alguma maneira, à herança proveniente da África, que é um de nossos traços mais marcantes.

Nossa africanidade tem maior ou menor intensidade dependendo do estado e da região. As regiões economicamente mais excluídas são os territórios onde essa cultura está mais preservada e resistente, seja no quilombo numa região rural do Nordeste ou na periferia de uma capital do Sudeste. A exclusão torna-se mais evidente quando observamos a distribuição de recursos, públicos ou privados, para incentivo à cultura.

As estratégias das políticas culturais voltadas a essa população devem, portanto, associar a equiparação de oportunidades para negros e brancos à conservação e proteção do extenso patrimônio cultural afro-brasileiro e quilombola e à garantia de acesso e inclusão de negros nas universidades, no mercado de trabalho e nas redes de circulação das manifestações simbólicas, fazendo com que se estabeleçam mecanismos econômicos, sobretudo de autossustentação, educacionais e científicos, a fim de preservar e intensificar a sua abrangência na sociedade brasileira. A implementação dessas ações deve ainda reservar atenção especial ao atendimento das comunidades das periferias dos grandes centros urbanos, em sua grande maioria, jovens.

5.10.4 Reconhecer e valorizar as culturas indígenas e suas expressões simbólicas



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A população indígena brasileira vem apresentando índices de crescimento superiores à média total do país. O fato contraria os diagnósticos fatalistas de 1970, que previam a extinção de todos os seus grupos. No contexto contemporâneo, torna-se, desse modo, cada vez mais urgente o combate ao preconceito que leva a identificar as culturas indígenas como mero obstáculo ao desenvolvimento socioeconômico e como resquício primitivo de práticas exóticas e anacrônicas.

Falta à sociedade reconhecer que essas culturas também são dinâmicas e se transformam ao longo do tempo. Suas diversas variantes presentes no território brasileiro são complexas e estão entre as mais preservadas do mundo, apesar do genocídio durante a colonização, das constantes agressões aos povos e aos recursos naturais das terras onde habitam e das ameaças permanentes de aculturação.

No que diz respeito às políticas públicas de cultura, é indispensável promover o reconhecimento dos indígenas na formação do município de Relvado, respeitando os sítios arqueológicos aqui encontrados, estudando-os mais profundamente e registrando sua passagem em nossas terras, através de livro. De iniciativas como essas dependem a preservação, a reinterpretação e a circulação das manifestações e patrimônios culturais desses povos.

5.10.5 Promover a culinária como registro e expressão da diversidade brasileira

A cozinha brasileira é formada pelo intercâmbio das práticas culturais de vários segmentos da população. A formação de pratos como símbolos regionais e nacionais reforça a dimensão da culinária como representação da diversidade. A culinária de um país é o registro de sua história e da intensidade das trocas entre diferentes culturas em um território. Os desafios centrais colocados para as políticas públicas de cultura são os de registrar e preservar a memória dos costumes brasileiros, diagnosticar nacionalmente as diversas culinárias existentes, difundir o conhecimento da culinária nacional e garantir condições de segurança alimentar por intermédio de uma política de difusão da nossa culinária que garanta a apropriação, real e simbólica, por parte da população.

Nosso município realiza o festival do Churrasco, pois um grande número de relvadenses dirigiu-se aos centros urbanos do país e fora dele para abrir churrasarias.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

6. VISÃO DE FUTURO PARA A CULTURA

Em Relvado, após a criação de uma política cultural e de mecanismos que permitiram sua viabilização, com destaque para a efetivação do 1% do orçamento do município para a cultura, registramos sucessivos anos de implementação de programas e projetos com características inovadoras e singulares que fomentaram a produção artística e cultural e contribuíram para o fortalecimento da identidade cultural da



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

cidade e de sua população. Atualmente a cultura está devidamente incluída entre os vetores determinantes do meio social que compõem um ciclo virtuoso do desenvolvimento da cidade junto com o econômico e o ambiental.

Hoje, em Relvado, após a adequação dos espaços físicos de cultura todos, inclusive as escolas, terão atividades culturais de formação e difusão das diversas linguagens artísticas em caráter contínuo e periódico, realizadas com artistas e produtores locais que com uma visão de cultura ampla e democrática, agregando tanto valores simbólicos de nossas tradições culturais quanto valores e linguagens globais de outras regiões e tradições.

7. DIRETRIZES DO PLANO

As Diretrizes definem, com foco nos objetivos propostos no Plano, qual o sentido ou direção de atuação das políticas públicas de cultura e os principais entraves que deverão ser enfrentados pelos programas, projetos e ações das cinco áreas Estratégicas do Plano Municipal de Cultura.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1. Priorizar ações de implementação e fortalecimento da política pública de cultura, sobrepondo a realização de eventos pontuais e isolados.
2. Garantir no município de Relvado, a implementação das ações do Plano Municipal de Cultura e as dos Planos Estadual e Nacional de Cultura condizentes com a realidade local;
3. Realizar a implementação da Política de Cultura de Relvado de modo integrado à Política do Governo Federal e Governo Estadual;
4. Democratizar e Descentralizar as ações da cultura no município, priorizando ações nas escolas e comunidades de todas as regiões do município;
5. Promover o intercâmbio cultural com outras cidades, valorizando a cultura local;
6. Democratizar o acesso aos recursos destinados à cultura, favorecendo e valorizando todas as formas de manifestação cultural do município;
7. Promover ações destinadas à formação, qualificação de artistas, produtores e todos os agentes culturais do município;
8. Promover a atuação transversal da Política de Cultura com outras Políticas Públicas, como: Educação, Turismo, Meio ambiente, Desenvolvimento socioeconômico;
9. Fortalecer a importância da cultura atrelada ao turismo, como vetor de desenvolvimento socioeconômico e ambiental;
10. Garantir o repasse de recursos públicos que atendam as demandas da cultura no município;
11. Fomentar a diversificação das fontes de financiamento e atrair recursos da iniciativa privada para as ações culturais no município;
12. Investir em ações voltadas para a educação patrimonial nas escolas e comunidades;
13. Fortalecer a cultura afro-brasileira no município;
14. Fortalecer a cultura indígena no município;
15. Promover o acesso da população aos equipamentos culturais;
16. Valorizar e Proteger o patrimônio cultural do município;
17. Aprimorar a relação e forma de atuação da cultura com os meios de comunicação;
18. Investir na produção de materiais e divulgação da cultura do município;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

19. Adequar equipamentos públicos para receber produções culturais;
20. Garantir espaços físicos adequados para fruição das produções culturais
21. Democratizar a gestão da cultura no município, através do fortalecimento e consolidação do Conselho;
22. Garantir espaços para a participação da sociedade nas discussões voltadas para políticas públicas da cultura;
23. Fortalecer a estrutura da instância pública gestora da cultura no município;
24. Valorizar os servidores públicos que trabalham com cultura no município.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

8. PROPOSTAS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

8.1 INCENTIVO, PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA

8.1.1 Proteção e valorização da cultura

As políticas públicas de cultura devem adotar medidas, programas e ações para reconhecer, valorizar, proteger e promover a diversidade cultural. Esse é o primeiro passo para que se construa uma cidade forte e principalmente a cidade dos sonhos de qualquer cidadão. Uma cidade independente e autossuficiente que defende suas raízes, defende suas riquezas naturais, defende sua economia.

Pensar na cultura como fator de desenvolvimento significa valorizar identidades individuais e coletivas, promover a coesão em comunidades e levar em consideração que as características da cultura podem ser um fator de crescimento para Relvado com seus costumes e paisagens aproveitadas pelo turismo e pela transversalidade com as demais políticas públicas.

QUADRO 1 – Propostas - Proteção e Valorização da Cultura

1. Incentivar a aproximação entre as ações de promoção da cultura dos órgãos federais, estaduais e municipais e das iniciativas similares realizadas em escolas, museus, universidades, publicações e meios de comunicação;
2. Fomentar a pesquisa, o registro e a preservação das práticas socioculturais, valorizando a diversidade e a inclusão social em espaços como as universidades públicas, os museus e outras instituições vinculadas à memória.
3. Estimular a realização de projetos e estudos que visem à pesquisa sobre a diversidade e memória cultural relvadense, por meio da concessão de prêmios. Fomentar especialmente a reflexão e o debate público sobre questões de cidadania e economia da cultura, as cadeias produtivas e as atividades de inovação e criação relacionadas às artes e manifestações culturais.
4. Estimular e reconhecer a atuação dos artistas, produtores e agentes culturais locais através de premiações concedidas pelo poder público por obras realizadas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

5. Cadastrar e catalogar as diversas manifestações culturais de Relvado (Mapeamento da Cultura Local);
6. Incentivar e fomentar a realização de festivais, feiras, festas, mostras, semanas, apresentações, encontros e programas itinerantes de produção artística e cultural.
7. Criar calendário de oficinas, palestras, workshops com profissionais de renome regional e nacional nas diversas áreas culturais;
8. Promover o intercâmbio cultural com os municípios da região a fim de fortalecer a cultura local;
9. Incentivar o estudo e a preservação das culturas de imigrantes, tão importantes na formação cultural da cidade.
10. Criar espaços para divulgação da cultura de todas as colônias residentes em Relvado;
11. Intensificar a produção e o registro dos diversos eventos, festas e promoções artístico-culturais (dvds, álbuns, folhetos etc.);
12. Fortalecer programas voltados à preservação da memória social, artística e cultural;
13. Proporcionar à população atividades periódicas e pré-agendadas, englobando todos os segmentos culturais;

8.1.2 Descentralização da Cultura

O grande desafio é buscar a implantação de uma política de democratização da cultura que agregue ações e projetos de identificação da cultura como um direito social básico atendendo todas as regiões do município e permitindo que os cidadãos que historicamente foram excluídos do acesso aos bens culturais, tenham acesso às ações, atividades artísticas e aos projetos culturais em nosso município ao mesmo tempo em que incentiva novas manifestações culturais e estimula o diálogo sobre cultura no município.

A descentralização cultural é indispensável para levar a cultura ao encontro dos cidadãos e promover a preservação dos valores regionais. Os gestores e agentes públicos devem incorporar uma nova visão sobre a preservação dos valores e da identidade cultural do município que, aliada à participação da sociedade civil organizada e dos agentes culturais, permite desenvolver um trabalho insubstituível na defesa da nossa memória e riqueza histórica.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

É extremamente importante que os cidadãos e os turistas que nos visitam sintam orgulho e se encantem com nossa cidade, mas para isso é necessário que tenham o conhecimento sobre as nossas riquezas.

QUADRO 2 – Propostas para Descentralização da Cultura

1. Incentivar as atividades com artistas locais nas escolas municipais, centros comunitários e outros espaços públicos de todas as comunidades do município, como forma de socializar e atrair valores artísticos potenciais que garantam a preservação da identidade e produção cultural.
2. Promover o financiamento de bibliotecas volantes, círculos de leitores, cineclubes e videoclubes.
3. Criar espaços multiculturais na praça da cidade;
4. Inserir as manifestações artísticas e culturais na programação escolar;
5. Programar atividades e eventos nos Centros Culturais porventura criados;
6. Valorizar a diversidade cultural através de manifestações artístico-culturais multidisciplinares;

8.1.3 Diversidade Cultural

O conceito de Diversidade Cultural, no contexto atual refere-se à diversidade dentro de uma sociedade específica, em que seus indivíduos possuem características culturais heterogêneas que, em conjunto, constroem uma identidade nacional, cuja preocupação é a manutenção dos seus direitos, da democracia cultural, da busca da igualdade das minorias e à troca dos bens e serviços culturais em busca de um intercâmbio equilibrado entre nações.

No Brasil, a grande dimensão territorial, configura uma vasta diversidade cultural no seu povo, daí a importância do reconhecimento de culturas "diferentes", especificamente, das comunidades tradicionais brasileiras, para que a diversidade cultural seja preservada e, conseqüentemente, para que o patrimônio seja protegido, em nome dos presentes e futuras gerações.

Aspectos como a culinária, danças e religião são elementos advindos dos imigrantes italianos, portugueses, latinos, alemães, árabes, além de indígenas, entre outros, que contribuíram para a diversidade cultural do município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A necessidade de compreensão dessas culturas e o constante diálogo intercultural são fundamentais para a nossa afirmação como uma sociedade verdadeiramente multicultural e que precisam ser garantidas, pois sem a manutenção da identidade cultural do nosso povo, feita principalmente através de políticas públicas, as nossas expressões culturais não conseguirão ser produzidas, o que empobreceria o diverso mundo das trocas, das experiências, dos locais, dos indivíduos.

QUADRO 3 – Propostas para Valorização da Diversidade Cultural

1. Incentivar a realização de produções e atividades artísticas integrando públicos específicos como: deficientes físicos, visuais, auditivos e mentais.
2. Elaborar programas e ações culturais, assim como projetos de formação de profissionais e de público, que levem em conta as demandas e as características específicas de pessoas com deficiência.
3. Elaborar programas e ações culturais, assim como projetos de formação profissional e de público, que levem em conta as demandas e as características específicas de diferentes faixas etárias (infância, juventude e terceira idade);
4. Realizar concursos e premiações que visem não apenas o estímulo ao talento de artistas e produtores, como também o intercâmbio de experiências e ações coletivas entre diferentes faixas etárias e gerações;
5. Promover o intercâmbio e a divulgação do artesanato local em feiras municipais e regionais;
6. Realizar Feira de Artesanato em locais públicos;
7. Fortalecer as manifestações/expressões da cultura popular e das artes populares integradas (festejos, folguedos etc.);
8. Realizar as Feiras Municipais da Literatura, simultaneamente à realização de concursos de contos, poesias, crônicas, biografias, etc.
9. Incentivar e apoiar a realização de recitais de poesia nas escolas;
10. Viabilizar através de edital a produção de CDS, DVDs, Shows e Videoclipes
11. Apoiar o desenvolvimento de roteiros – via edital

8.2 – ECONOMIA DA CULTURA



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O Estado tem um papel vital no fortalecimento da economia da cultura, seja no levantamento do potencial, seja no planejamento das ações, na articulação dos agentes econômicos e criativos, na mobilização da energia social disponível, no fomento direto, na regulação das relações entre agentes econômicos, na mediação dos interesses dos agentes econômicos e dos interesses da sociedade, assim como na fiscalização das atividades. É um papel múltiplo, que exige vontade política, qualificação institucional e recursos.

O Estado pode e deve estimular um ambiente favorável ao desenvolvimento de empresas e criadores, para que o mercado possa ampliar-se e realizar seu potencial, não apenas de autossustentabilidade, mas de ganhos sociais (emprego, renda, inclusão ao consumo de bens culturais).

O desenvolvimento da economia da cultura exige mecanismos diversificados de fomento, diferentes da política de apoio via leis de incentivo fiscal. É preciso formular ações integradas e contínuas que enfrentem os principais gargalos do setor.

Implantar uma estratégia para esse setor - envolvendo financiamento, legislação, capacitação e regulação - é um desafio imediato se quisermos aproveitar oportunidades geradas pelas novas tecnologias que estão alterando modelos de negócio e formas de acesso a mercados. Esse desafio envolve Estado, entidades setoriais e iniciativa privada.

8.2.1 Fomento e Financiamento à Produção Cultural

A política pública de cultura sempre foi uma das menos privilegiadas em termos orçamentários, embora as demais áreas também enfrentem um acúmulo de problemas que demandam recursos.

A diversificação das fontes de financiamento depende essencialmente da presença do Estado. Quanto mais força o poder público apresenta em seu orçamento público em uma área, mais ativa é a participação de outras fontes de recursos, privadas, mistas e de ajuda internacional.

QUADRO 4 – Propostas para Fomentar e Financiar a Produção Cultural

<p>1. Implementar o Orçamento da Cultura através de Lei Orçamentária onde 1%, no mínimo, do orçamento do município de Relvado deve sustentar a curto e médio prazos todas as atividades do Plano Municipal da Cultura.</p>
--



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

2. Capacitar técnicos para fazer gestão junto a órgãos financiadores públicos e privados, visando viabilizar recursos para produções artísticas.
3. Incentivar e apoiar a realização de programas, projetos e ações com o uso da compensação fiscal e recursos do Fundo Municipal.

8.2.2 Turismo Cultural

O turismo cultural se caracteriza pelo interesse na obtenção de novas informações, conhecimentos, o encontro com outras pessoas, comunidades e lugares, a fim de se conhecerem os costumes, tradições, enfim, a identidade cultural do local visitado. Este segmento proporciona um elo entre o passado e o presente, o contato e a convivência com a cultura local, através de cada particularidade do lugar. Pode ser compreendido como uma forma de turismo alternativo que pressupõe o consumo da cultura.

Sendo assim, a prática compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura local.

Ao se optar pelo desenvolvimento deste tipo de turismo nota-se o intuito de, através da cultura local e do seu patrimônio, promover também o desenvolvimento social e econômico do município, porém, é preciso observar quais são os limites para a utilização turística dos bens culturais do município.

Devem ser criadas condições para que as manifestações possam ser apreciadas por turistas, sem que essa seja reproduzida exclusivamente para o turista. Por isso, ao se desenvolverem projetos turísticos, principalmente os voltados para o turismo cultural, é preciso buscar manter a dinâmica independente das manifestações culturais, para que não sejam simplesmente vendidas como mercadorias.

QUADRO 5 – Propostas para Incentivar e Fortalecer o Turismo Cultural

1. Articular e viabilizar uma política de compensação e integração, voltada ao aproveitamento dos recursos do turismo cultural, para incremento das atividades culturais;
2. Incentivar a vinculação de atividades culturais ao turismo rural e de eventos e negócios:



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

3. Instituir em parceria com a Secretaria de Turismo, programas integrados que preparem as localidades para a atividade turística por meio do desenvolvimento da consciência patrimonial, formação de guias e de gestores.
4. Criar eventos permanentes em locais históricos para mostra da cultura do município aos turistas e moradores locais;
5. Criar programas de circulação de atividades de conhecimento e mostras da produção cultural local em espaços turísticos dentro e fora do município;
6. Criar mecanismos que facilitem a implementação de estruturas culturais em empreendimentos rurais detentores de potencial turístico.
7. Fortalecer a inserção da cultura como fator de fomento ao turismo, possibilitando maior oferta e promovendo maior permanência do turista na região;
8. Eleger através de concurso e integrado com poderes executivo e legislativo, as referências culturais nas artes que caracterizem a cidade e eleger um ícone físico que se torne marco de identificação da cidade.
9. Investir na melhoria da sinalização dos equipamentos culturais do município;
- 10 Realizar em parceria com Secretaria de Turismo, campanha de orientação a todas as categorias de profissionais que atendem ou se relacionam com o turista direta e indiretamente para melhor recebê-los promovendo a melhoria da imagem da cidade;

8.2.3 Sistema de Incentivos à Cultura

Os fundos de investimento foram pouco efetivos até o momento, embora guardem grande potencial para o aporte adicional de recursos para a cultura. A construção de um Sistema de Financiamento Cultural deve dispor de indicadores e de acompanhamento oportuno, capaz de avaliar o desempenho das sucessivas políticas: se elas atingiram seus objetivos declarados, quais meios acionaram para atingi-los e os resultados alcançados, enfim, esforço do setor público.

Na gestão dos recursos incentivados, o gestor deve ter as mesmas atribuições de definição compartilhada de diretrizes e estratégias em um plano de prioridades, tanto para projetos de investimento e serviços culturais permanentes quanto no financiamento de eventos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O incentivo a projetos deve ser estimulado, por serem extraorçamentários, e por tal razão não sofrerem riscos de contingenciamento. A existência de um plano de prioridades para os recursos incentivados, negociado entre segmentos, entre eles empresas estatais e privadas, gestores públicos e privados e produtores culturais, possibilita harmonizar os diversos interesses em uma orientação geral e de diretrizes factíveis de execução no prazo do plano.

QUADRO 6 – Propostas para Fortalecer o Sistema de Incentivos Culturais

1. Reestruturar o FMC com participação da sociedade;
2. Aprovar na íntegra os valores propostos nos projetos;
3. Organizar o fundo para elaboração de orçamentos por linguagem artística;
4. Adotar a “quarentena” para produtores que sejam contemplados em editais públicos, ficando impossibilitados de serem contemplados com novos recursos pelo prazo de vigência do projeto aprovado.
5. Limitar em 30% do orçamento, os recursos da cultura destinados para realização de eventos com artistas e produtores de outras localidades;
6. Estabelecer percentuais mínimos da publicidade dos órgãos públicos para a produção cultural.
7. Instituir contrapartida temporária obrigatória de projetos contemplados com 100% de recursos do Fundo, para exibição e distribuição gratuita nas escolas, rádios, outros municípios, sendo, parte através do produtor e parte pelas Secretarias de Cultura, Educação e Turismo.

8.3 PATRIMÔNIO CULTURAL

8.3.1 Patrimônio Cultural Material e Imaterial

O patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

e científico. O Patrimônio Cultural enquanto responsável pela preservação da identidade popular é uma das funções do Estado e um dever de toda sociedade.

Deverá, dessa forma, o poder público, com a colaboração da comunidade, promover e proteger o patrimônio cultural municipal, por meio de inventários, registros, vigilância, de outras formas de acautelamento e preservação.

Além do Poder Público, todos os cidadãos devem promover a proteção do patrimônio cultural da cidade, provocando os institutos próprios de preservação, ligados à Prefeitura Municipal, ao Estado, ou, ainda, à União. A sociedade pode, ainda, organizar-se em associações ou fundações com tais finalidades.

As ações públicas municipais devem estar atentas à necessidade de educar a sociedade e promover a valorização e preservação do patrimônio cultural existente, que transmitirá às gerações futuras o sentido dos valores e da identidade atuais. Ter uma cidade preservada, através de iniciativas públicas e privadas, demonstra consciência cultural, dando oportunidade de transmitir às gerações futuras o que somos hoje, dando-lhes referências históricas e fortalecendo os laços em comum.

QUADRO 7 – Propostas para Proteção e Valorização do Patrimônio

1. Integrar a ação dos órgãos gestores do patrimônio do município, do estado e da união.
2. Ampliar a divulgação da importância do Patrimônio e o conhecimento das Leis de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural;
3. Discutir e formular as Leis municipais de Preservação, com adoção de medidas punitivas a quem causar danos ao patrimônio.
4. Desenvolver e implementar políticas públicas que contemplem o patrimônio imaterial e as paisagens culturais urbanas e rurais;
5. Fortalecer a representatividade dos grupos envolvidos com a memória, as tradições e expressões da cultura relvadense;
6. Criar sistema de interligação do inventário e cadastro do patrimônio material e imaterial;
7. Registrar e divulgar o patrimônio imaterial;
8. Utilizar de forma efetiva as ferramentas de preservação do patrimônio cultural;
9. Criar um selo/marca de preservação do patrimônio;



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

10. Incluir as datas comemorativas dos grupos étnicos no calendário oficial da cultura;
11. Articular a criação de lei que vincule a nomenclatura de logradouros e equipamentos públicos a ações de educação patrimonial para a população;
12. Estabelecer critérios para ocupação, conservação e preservação dos bens caso tombados (imóveis) na Lei de Proteção Municipal, priorizando entidades e instituições sem fins lucrativos de produção, fomento e difusão cultural.
13. Identificar prédios importantes para a história de Relvado (antigos e modernos);
14. Estimular a participação dos idosos no debate em torno dos processos de tombamento do patrimônio material e registro do patrimônio imaterial.
15. Proteger e valorizar festas e manifestações culturais tradicionais;
16. Dinamizar a “Rua Coberta”, na Rua da República, no centro da cidade, como espaço cultural, determinando estacionamento proibido e fechamento para trânsito de veículos em finais de semana;
17. Fazer parcerias com a Polícia Militar para intensificar a fiscalização e preservação dos bens e monumentos;

8.3.2 Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro

As culturas tradicionais de afrodescendentes em suas múltiplas manifestações são parte relevante da cultura e da diversidade cultural relvadense e constituem um patrimônio fundamental para o município e para o país.

A Lei nº. 3.198/00 em seu artigo 18 diz que: A população afro-brasileira tem o direito a participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer adequadas a seus interesses e condições, garantindo sua contribuição para o patrimônio cultural de sua comunidade e da sociedade brasileira (Estatuto da Igualdade Racial Brasileira-2003).

A partir do que dispõe a lei, acima citada, torna-se necessário que as instituições educacionais incluam em seus currículos a história da África e desperte em seus alunos a cultura da consciência negra, como forma de construir valores de justiça e democracia, dando lugar a multiplicidade e unicidade da identidade dos cidadãos brasileiros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Para isso, faz-se necessário que o Poder Público invista na realização de programas de *revalorização*, preservação e difusão da memória artística e cultural dos grupos que compõem a sociedade, especialmente aqueles que tenham sido vítimas de discriminação e marginalização, como os afro-brasileiros.

QUADRO 8 – Propostas para o Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro

1. Realizar exposições da cultura afro nos espaços culturais da cidade;
2. Desenvolver e ampliar programas dedicados à capacitação de professores para o ensino de história, arte e culturas afro-brasileira;
3. Realizar projetos com o intuito de fortalecer e dinamizar a cultura afro.

8.3.3 Patrimônio Cultural Indígena

Os povos indígenas continuam sofrendo intensa discriminação, com impactos agravados quando se encontram em situação de minorias, étnicas e linguísticas. O próprio desconhecimento a respeito da diversidade desses povos e de sua cultura acentua ainda mais esse quadro. No Brasil, segundo o IBGE – Censo 2000, mais de 700 mil pessoas se declararam “indígenas”, abrangendo um numeroso contingente indígena que vive em centros urbanos.

O fato é que os índios saíram do isolamento, integrados como estão aos sistemas sociais, econômicos e políticos, em âmbito regional ou nacional. Uma integração que se realiza por meio de relações profundamente desiguais, às vezes no limite da exclusão. Enquanto minorias, os povos indígenas se veem forçados a negociar constantemente seus interesses diferenciados com as mais diversas instâncias de poder, locais, nacionais e internacionais. Nesses contextos, aprenderam a gerir tanto suas especificidades culturais quanto seu posicionamento face às exigências do desenvolvimento.

As dificuldades remetem, sobretudo, às condições disponibilizadas para a proteção do patrimônio cultural, o qual é formado pelas danças, música, mitos, história, língua, organização social, moradia, artesanato e demais manifestações culturais que necessitam ser valorizadas e melhor tratadas pelos próprios indígenas, poder público e pela sociedade através de políticas públicas e ações específicas para suas demandas.

QUADRO 9 – Propostas para o Patrimônio Cultural Indígena

1. Realizar exposições da cultura Indígena;



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

2. Desenvolver atividades culturais nos espaços escolares visando o fortalecimento das ações de preservação da cultura indígena.

8.3.4 Dinamização da atuação dos Museus e Bibliotecas

A similaridade existente entre Bibliotecas e Museus está na responsabilidade conjunta dessas no processo de recuperação da informação, beneficiando a divulgação científica, tecnológica, cultural e social, e dando testemunho jurídico e histórico. É a maneira como se alcança esses objetivos, ou seja, a aplicação de procedimentos técnicos ao material e as necessidades específicas de cada um que faz a distinção dessas instituições.

Em relação aos museus, é necessária a requalificação e valorização, numa perspectiva de torná-los com maior capacidade de atração de fluxos de visitantes, com o duplo objetivo de junção econômica e social ao levar a população a usufruir do patrimônio museológico, por um lado, e de contribuir para a diversificação na oferta de produtos turísticos, por outro lado.

Desta forma, faz-se necessário a recuperação das instalações físicas, a adaptação de espaços para utilização pública, bem como, serem desenvolvidas ações para valorizar e divulgar os acervos de referência de cada um dos museus, numa perspectiva de intercâmbio com outras entidades (universidades, institutos especializados, etc.) e ainda, a divulgação da informação relativa aos acervos que são tarefas essenciais à preservação e revitalização desse patrimônio. Quanto às bibliotecas, é reconhecida a existência de inúmeros obstáculos à sua utilização e ao uso intensivo dos livros e da leitura sobretudo por parte das populações mais desfavorecidas e distanciadas do centro.

Ampliar a leitura de livros e fazer deles um artigo de primeira necessidade, implementar a criação de círculos de leitura e fortalecer a infraestrutura de bibliotecas e arquivos, transformando-os em verdadeiros centros culturais devem ser objetivo de qualquer gestão pública. Faz-se necessário buscar alternativas para fortalecer a produção literária e lançar edições populares, que possam atingir o maior número de pessoas, ampliando a leitura de livros no município. Para a realização desse projeto, será necessária a busca de parcerias para a captação de recursos, sejam através dos fundos municipais, estaduais e federais, ou da participação de entidades privadas e



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

outras organizações, que podem ser parceiros conscientes desta nova postura da gestão pública da cultura em Relvado.

É importante que o poder público e seus gestores voltem suas atenções para a recuperação da memória histórica, através não apenas da documentação oficial, mas também da herança oral, do saber e de outras iconografias que contribuíram para a formação do povo relvadense. O arquivo municipal poderá igualmente ser divulgado com ações específicas, junto dos estabelecimentos de ensino com vista à criação de novos utilizadores. A conservação e o tratamento técnico dos documentos de arquivo é uma base de trabalho para divulgar o patrimônio de Relvado.

Cabe assim, aos Museus, Bibliotecas Públicas e Arquivo Municipal, a missão de contribuir para o desenvolvimento do nível sociocultural da população, de modo que estes acompanhem as rápidas mudanças econômicas, sociais e culturais impostas pela sociedade do conhecimento e desenvolvam competências individuais que contribuam para uma maior autonomia e participação social.

QUADRO 10 – Propostas para dinamização de Museus e Bibliotecas

Implementar, revitalizar e dinamizar bibliotecas, museus e centros de cultura de Relvado;

- 1 Promover programa de identificação e catalogação de arquivos públicos e privados de interesse social, que contribuam para a construção da memória e da identidade dos diferentes grupos formadores da sociedade relvadense.
- 2 Implementar acervo digitalizado no arquivo histórico de Relvado;
- 3 Disponibilizar e divulgar amplamente o acervo do Arquivo Histórico do município;
- 4 Implantar ações de visitação, difusão e divulgação dos equipamentos culturais como: museus, bibliotecas, centros de documentação etc.
- 5 Ampliar a capacidade de atendimento educacional dos museus e oferecer condições permanentes para que as comunidades reconheçam os bens culturais materiais e imateriais de sua região, visando disseminar noções de identidade e zelo.
- 6 Fomentar a criação de museus e centros culturais que trabalhem no campo da memória, com a finalidade de promover ações de preservação e dinamização dos bens patrimoniais locais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- 7 Explorar o potencial turístico e cultural do Museu Público Municipal;
- 8 Promover intercâmbio e integração entre as diversas comunidades existentes no município;
- 9 Implantar Bibliotecas itinerantes, caso necessário;
- 10 Realizar fornecimento regular de livros e periódicos à biblioteca pública municipal e arquivos, para atender todos os perfis de público;
- 11 Ampliar a abertura das bibliotecas às comunidades, aliando programa de incentivo à leitura;
- 12 Divulgar as bibliotecas e salas de leitura do município;
- 13 Ampliar o acervo de obras, principalmente as de escritores locais;
- 14 Efetivar parcerias com editoras e escritores para a obtenção de obras;
- 15 Tornar o acesso à Biblioteca e ao Museu Públicos Municipais mais fácil para toda a comunidade.

8.3.5 Educação Patrimonial

Quando falamos em Educação Patrimonial não se trata apenas de legislação específica e verbas, mas da consciência histórica que permite valorizar/preservar a cultura material e a memória da nossa sociedade e de outras que nos precederam.

O desenvolvimento de programas de Educação Patrimonial, envolvendo não só a rede escolar, mas também as organizações da comunidade local, as famílias, as empresas e, principalmente, as autoridades responsáveis, contribuiu para a ampliação de uma nova visão do Patrimônio Cultural em sua diversidade de manifestações, tangíveis e intangíveis, materiais e imateriais, como fonte primária de conhecimento e aprendizado, a ser utilizada e explorada na educação de crianças e adultos, inserida nos currículos e disciplinas do sistema formal de ensino, ou ainda como instrumento de motivação, individual e coletiva, para a prática da cidadania e o estabelecimento de um diálogo enriquecedor entre as gerações.

É importante lembrar que a educação patrimonial se dará de forma mais abrangente e concreta, a partir da experiência e do contato direto da população com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados; o trabalho da Educação Patrimonial deve levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural,



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

QUADRO 11 – Propostas para Educação Patrimonial

1. Implementar programa de educação patrimonial nas comunidades e centros comunitários do município
2. Inserir a educação patrimonial e transmissão de saberes e conhecimentos tradicionais nos currículos escolares;
3. Promover ação conjunta entre educadores, agentes culturais e entidades comunitárias, visando à preservação e valorização do Patrimônio Cultural do município;
4. Realizar programas de educação patrimonial e incentivo à conservação;

8.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DE PÚBLICO

8.4.1 Formação Profissional

Ainda hoje, a visão tradicional dos profissionais que atuam na área de arte e cultura considera que sua atividade é governada por princípios diferentes daqueles da economia de mercado e a adoção de métodos adotados pelas empresas significará a perda da identidade de seu projeto artístico-cultural.

No Brasil, as dificuldades e os riscos associados aos empreendimentos culturais fizeram com que as organizações ou grupos de artistas se habituassem à prática de garantir antecipadamente a cobertura de seus custos de produção por meio de recursos públicos diretos ou de patrocínios incentivados. Com isso, pouca importância tem sido atribuída ao desenvolvimento de competências necessárias para gerir o empreendimento de um modo que gere um fluxo de receitas constante e autônomo, visando sustentação no médio e longo prazos.

Há, no entanto, uma parte do setor cultural que está voltada para a geração de renda e de trabalho. Para esses grupos, eficiência administrativa, comercial e mercadológica torna-se imperioso, tanto mais que as tentativas de reproduzir modelos de empresas de outros setores não têm dado certo no setor cultural, o que é



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

demonstrado pela vida curta de boa parte dos grupos, associações e cooperativas culturais.

Somente formando profissionais com capacidades de reflexão sobre a sua área e com conhecimentos teóricos, analíticos e práticos de técnicas e instrumentos para lidar com a cultura é que o campo cultural poderá ter em vista a sua crescente profissionalização e crescimento.

QUADRO 12 – Propostas para Investimento na Formação Profissional

1. Incentivar a realização de oficinas e cursos, em todos os espaços culturais já existentes ou que venham a existir, ministrados por profissionais qualificados;
2. Efetivar a capacitação contínua dos artistas e produtores para gestão cultural nas diversas áreas;
3. Efetivar parcerias com entidades educacionais de nível superior e técnico na área cultural, como por exemplo: artes cênicas;
4. Criar programas para estimular e incentivar a pesquisa de grupos, coletivos culturais e artistas;
5. Estabelecer parcerias entre os órgãos de educação, cultura e ONGs para a realização de cursos de capacitação em centros culturais e outros espaços e formar agentes de propagação de atividades artísticas e culturais.
6. Determinar a obrigatoriedade do recolhimento do INSS dos serviços prestados por artistas ao poder público;

8.4.2 Formação Cultural e de Público

Mesmo nas classes de maior poder aquisitivo, o público que 'consome' cultura no País é restrito. Não são poucos os méritos da iniciativa, que adota um novo foco para a política pública na área de cultura. Porém, a limitação econômica para acessar os bens culturais é apenas uma face do problema da formação de públicos no Brasil. A ausência de uma formação educacional voltada para a degustação da cultura, como complemento da construção do sujeito crítico e cidadão é um dos fatores limitantes. Poucas escolas formais incorporam em sua estrutura pedagógica esse



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

elemento. Não apenas nas escolas públicas, mas também no ensino privado esse valor cultural é menosprezado.

Outro aspecto que contribui para a baixa presença de públicos é a concentração da maioria dos equipamentos culturais (teatros, shows, cinemas, museus) em regiões centrais dos grandes centros urbanos, que são de difícil acesso aos moradores dos bairros mais distantes.

É necessário investir na formação cultural do cidadão, valorizando os costumes, história, símbolos, tradições, artes, através de oficinas e cursos de artesanato, música, teatro, dança, artes plásticas, folclore, literatura, etc. proporcionando oportunidades de aquisição de novos conhecimentos e novas vivências de experimentação e de contato com as mais diversas formas de expressão em cultura possibilitando a formação de público e até de profissionais para o setor cultural.

A cultura, em todos os seus aspectos, artísticos ou outros, tanto de criação, quanto de admiração e divulgação, tem como resultado fortalecer a identidade pessoal e social do indivíduo, bem como de integrá-lo em sua comunidade, fornecendo-lhe, através do bem estar mental e social, condições de bem estar no mundo.

QUADRO 13 – Propostas para Investimento na Formação Cultural e de Público

1 Articular junto à Secretaria Municipal de Educação, a inclusão nos currículos escolares, de conteúdos que tenham enfoque nos movimentos culturais regionais e nacionais nas suas mais diversas manifestações;

2 Estabelecer parceria com a Secretaria de Educação para potencializar apresentações, exposições, discussões e diálogos culturais nas escolas, envolvendo toda a comunidade escolar;

3 Fomentar a cultura popular e suas múltiplas manifestações nas comunidades, em feiras, praças, etc., visando o envolvimento comunitário;

4 Incentivar a realização de ações e eventos voltados para o público infanto-juvenil como: Gincanas, concursos etc. com temática cultural local;

5 Estabelecer programas de estímulo ao acesso de crianças, jovens e idosos aos bens culturais de suas comunidades, por meio da oferta de transporte, descontos e ingressos gratuitos e a realização de atividades;



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

6 Instituir um calendário regular de apresentações artísticas de notória qualidade proporcionando à população, atividades periódicas e pré-agendadas, englobando todos os segmentos culturais;

7 Elaborar e Disponibilizar material sobre a cultura local em quantidade, para atender a demanda escolar municipal;

8 Proporcionar o acesso da comunidade escolar aos teatros, museus, cinemas e galerias;

10 Democratizar o acesso às bibliotecas para as comunidades carentes, desburocratizando os empréstimos dos livros.

11 Realizar periodicamente exposições artísticas nas dependências das bibliotecas e salas de leitura, para a fomentação de público;

12 Incentivar a leitura com linguagem do público alvo (crianças, adolescentes, adultos e idosos);

13 Efetivar parcerias para ministrar aulas de informática com textos ou informações sobre as opções culturais da cidade para incentivar o aluno a ser ativo na escolha de suas atividades;

14 Regulamentar as atividades dos corpos estáveis já existentes (orquestra sinfônica, coral municipal, etc.), e outros que venham a ser criados

8.4.3 Cultura e comunicação

Um dos pontos mais problemáticos, hoje, na cultura brasileira é sua relação com a mídia e a chamada indústria cultural. Os meios de comunicação estão fundamentalmente dirigidos para o entretenimento e cada vez mais cartelizados ou monopolizados.

A diversidade cultural ainda não é satisfatoriamente representada nos meios de comunicação do País.

A mídia não conhece a variedade da cultura brasileira e, segundo especialistas, está transformando-a em um espetáculo, um produto comercial e os profissionais da mídia não sabem lidar com as expressões populares e acabam por modificar o real significado dessas culturas.

A mídia no Brasil já tem um padrão do que os espectadores gostam de ver. Dessa maneira, ela não educa e reforça os estereótipos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A concentração empresarial dos meios de produção e distribuição da informação e do audiovisual restringe a socialização democrática dos valores plurais da sociedade brasileira.

Há uma enorme produção de artistas em todas as manifestações culturais, a maioria financiados pelo Ministério da Cultura e empresas estatais que não conseguem furar o monopólio das grandes editoras, rádios, redes diversas de entretenimento etc.

Para reverter essa situação, o poder público deve adotar iniciativas voltadas à expansão das estruturas de difusão e à regionalização dos conteúdos veiculados.

O campo público da comunicação e a convergência digital são temas prioritários para a implementação da política cultural, bem como o estímulo à disseminação de conteúdos artísticos e culturais. É preciso fortalecer as empresas públicas de comunicação como um agente estratégico, e promover a qualificação de todo o campo público de radiodifusão, de forma horizontal e democrática.

QUADRO 14 – Propostas para Integração Comunicação e Cultura

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Ampliar o espaço de divulgação cultural dentro dos veículos de comunicação;2. Capacitar os profissionais na área de comunicação cultural;3. Capacitar o profissional de comunicação social na área de apreciação a arte;4. Fomentar a criação de programas para rádio e jornais que abordem as diversas áreas culturais e seus artistas;5. Fomentar a divulgação do conteúdo cultural na internet e nas mídias impressas; |
|--|

8.5 GESTÃO PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA CULTURA

8.5.1 Democratização da Gestão

Uma questão importante a ser tratada na gestão da cultura se refere ao fato de que nesse campo, em geral, é a oferta que determina a procura, mais do que o inverso. Isso cria a necessidade de programas sustentados por políticas públicas destinadas àqueles modos e práticas não cobertos habitualmente pelas diversas ramificações do mercado cultural.

Em todo o mundo, os caminhos apontam para o uso dos recursos públicos destinados à cultura, de modo que resultem em ações ou produtos capazes de se



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

propor como multiplicadores dos ativos culturais, em vez de perseguir-se uma política de pulverização de recursos, que, mesmo cobrindo amplos espaços territoriais, não evita a falta de consistência cultural como, por exemplo, o financiamento de uma série de eventos em diversas localidades que se apresentem de maneira isolada e como simples forma de entretenimento.

Desta forma, para mudar essa prática, um dos grandes desafios da gestão pública da cultura é o envolvimento dos diversos agentes sociais e o fortalecimento de canais de participação democrática. É necessária uma maior interação, por exemplo, com o Conselho de Cultura e setores artísticos, além de instituições da iniciativa pública e privada, terceiro setor e representantes da população, no planejamento das ações da cultura, tanto na produção, circulação e consumo de produtos, quanto na formação e aprimoramento de produtores e agentes culturais garantindo a validação, implementação, gestão e avaliação social de programas, projetos e ações.

QUADRO 15 – Propostas para Democratização da Gestão da Cultura

1. Estimular a representação e forma de atuação do Conselho Municipal de Políticas Culturais, tendo como referência o Sistema Nacional de Cultura;
2. Criar espaços para incluir a comunidade/sociedade nas decisões culturais de sua região (gestão participativa);
3. Realizar audiências públicas para ampliar a participação da sociedade nos rumos da cultura no município;
4. Promover espaços permanentes e fóruns de debate sobre a cultura e avaliação do Plano Municipal de Cultura, com a participação de artistas, produtores e população;
5. Fomentar a elaboração de planos, conferências e fóruns, de modo a fortalecer a formulação e o acompanhamento participativos das políticas culturais.
6. Dar transparência na gestão dos recursos da Cultura;
7. Fomentar encontros e discussões e efetivar parcerias entre a iniciativa privada, produtores culturais e órgãos representativos da cultura;
8. Informar de forma clara à população sobre as Leis de Incentivo à Cultura

8.5.2 Fortalecimento do órgão de Gestão Pública da Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A criação da Secretaria Municipal de Cultura de Relvado, mais que um apelo da classe artística e recomendação do Ministério da Cultura é fator determinante para a constituição do Sistema Municipal de Cultura, que, integrado aos Sistemas Estadual e Nacional de Cultura, dará agilidade nas demandas do Plano Nacional de Cultura e na elaboração de uma política pública de gestão da cultura voltada para a viabilização da proposta de execução articulada de programas orçamentários, parcerias com o setor privado e a consolidação dos espaços de participação social.

Para isso, é imprescindível que a Secretaria Municipal de Cultura seja dotada de infraestrutura e recursos humanos, legais e organizacionais qualificados para que possam atender cada vez melhor às demandas dos usuários (artistas, produtores, cidadãos e empresas) por mais e melhores serviços, com eficiência, transparência e participação.

QUADRO 16 – Propostas para Fortalecimento do Órgão de Gestão Pública da Cultura

1. Integrar a Cultura com outros setores públicos e privados para execução de ações conjuntas;
2. Desenvolver ações conjuntas entre as associações culturais e as redes de ensino;
3. Estabelecer diálogos e parcerias com outras secretarias e empresas do setor privado para implementar ações concretas de revitalização, valorização e divulgação das unidades como: a Biblioteca Pública Municipal e Museu Público Municipal;
4. Aumentar o orçamento para despesas com atividades meio e específicas de manutenção, estrutura física e de pessoal.

8.5.3 Editais Públicos

O objetivo principal é garantir o acesso democrático de todas as pessoas aos investimentos governamentais e fomentar a atividade de produtores culturais, artistas e grupos artísticos.

O Ministério da Cultura, desde 2003 vem ampliando e fortalecendo sua política de editais e destina cada vez mais recursos para os processos de seleção pública de projetos culturais, sejam os de sua iniciativa, com recursos do Fundo



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nacional de Cultura, sejam os de iniciativa de entidades culturais e dos patrocinadores, com utilização do mecanismo de incentivo fiscal da Lei 8.313/1991 (Lei Rouanet).

Os editais fazem com que a destinação dos recursos públicos para a área cultural seja feita de forma transparente e aberta, com regras claras e critérios objetivos, tornando as políticas públicas de cultura mais difundidas e mais acessíveis a produtores e grupos culturais, incentivando-os ao protagonismo e colocando-os na condição de copartícipes na construção e concretização das políticas públicas de cultura. A essa ampliação do alcance das políticas culturais corresponde uma maior capacidade de promover uma distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos culturais, realizando a desconcentração dos investimentos e reforçando áreas com dificuldade de captação permitindo a sua adequação às particularidades e à diversidade de grupos e formas de expressão.

Este procedimento amplia não só a responsabilidade quanto à avaliação e acompanhamento das iniciativas culturais apoiadas, mas também permitem que a passe a ter uma presença significativa em todo o município em busca de contribuir para a valorização das artes e para a inserção da cultura como fator de desenvolvimento social e econômico das diversas comunidades de Relvado.

QUADRO 17 – Propostas para Fortalecer a Realização de Editais Públicos

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1- Promover editais para todos os segmentos artísticos, buscando-se a democratização de acesso aos recursos públicos e o fortalecimento de todas as linguagens;2- Abrir editais para produção de espetáculos com artistas locais; |
|--|

8.5.4 Equipamentos Culturais

São considerados equipamentos culturais os espaços que se destinam à produção, guarda, gestão e exibição de produtos culturais dos mais diversos gêneros, tanto aqueles de produção denominada erudita, quanto popular.

Em linhas gerais, no Brasil pode-se identificar uma grande desigualdade na distribuição de equipamentos culturais. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 73,2% dos municípios brasileiros não possuem sequer um museu e apenas cerca de 7% possuem cinema. Em relação às bibliotecas públicas e às livrarias, a situação não é muito diferente: somente cerca de 10,9% possuem duas ou mais bibliotecas, sendo que apenas 35,3% possuem livraria.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Desta forma, tanto os equipamentos culturais públicos quanto os privados, muitas vezes construídos e mantidos com recursos de incentivo fiscal, que de toda forma são recursos públicos, acabam por caminhar no sentido oposto da discussão em torno da democracia cultural ao excluir a população ao invés de incluir.

A grande preocupação atual é com as políticas culturais capazes de promover a utilização e ocupação dos equipamentos culturais públicos, pelos cidadãos, com atividades onde se apropriem do lugar, no sentido físico e simbólico, criando uma identidade com o espaço, onde esses passem de espectadores para protagonistas.

Para a concretização disso, alguns pontos críticos em relação aos equipamentos culturais públicos precisam ser resolvidos, como: construção de espaços públicos específicos para atividades culturais, recuperação dos espaços existentes, melhoria da segurança e acessibilidade entre outros.

QUADRO 18 – Propostas para Valorização e Preservação dos Equipamentos Públicos de Cultura

- 1 Ampliar horário de funcionamento de espaços públicos que possam servir de base para realização de atividades em horário alternativo ao das aulas, tomando praças e áreas livres para ações efetivas de difusão, pesquisa e reconhecimento de aspectos culturais inerentes àquela comunidade específica;
- 2 Potencializar espaços existentes com atividades culturais;
- 3 Adequar todos os espaços públicos para proporcionar melhoria no acesso e acomodação de pessoas com deficiência física nos eventos;
- 4 Criar um Centro de Referência Cultural no centro da cidade que tenha atividades permanentes de todos os segmentos;
- 5 Criar espaços físicos e revitalizar os já existentes, como escolas e centros comunitários;
- 6 Incrementar a criação de bibliotecas e gibitecas;
- 7 Adequar e estruturar Museus e Patrimônios culturais para receber produções culturais;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Assim como qualquer outro programa ou projeto que envolve recursos públicos, o Plano Municipal de Cultura também necessita de gestão, acompanhamento e avaliação da implementação de suas políticas, para que as propostas nele contidas, não passem apenas de uma carta de intenções, mas sim de bases fortalecidas para dirigir as ações.

Desempenharão um papel essencial na operação desse sistema de avaliação e acompanhamento o Conselho Municipal de Políticas Culturais, a Câmara de Vereadores e a sociedade civil, reunida em entidades representativas e nas Conferências Municipais de Cultura, que deverão ter constantemente à disposição, informações como: metas, indicadores e requisitos de eficiência, eficácia e efetividade e os dados e análises qualitativas e quantitativas fornecidos pelo Sistema de Indicadores e Informações Culturais para que possam realizar o monitoramento do Plano e embasarem sua tomada de decisão sobre a revisão periódica dos rumos das políticas em andamento, conforme se alterem as circunstâncias e condições de produção e fruição cultural e os interesses e demandas da sociedade.

Aos órgãos públicos gestores da cultura, Secretaria de Cultura, caberá o importante papel de indutor e promotor de cooperação técnica e financeira ajudando a elevar a qualidade geral do acesso à cultura e aos recursos públicos destinados ao desenvolvimento sociocultural e à valorização da diversidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cartilha Como realizar a conferência Municipal de Cultura**. Secretaria Cultural Bahia, Bahia, 2013.

BRASIL. **Guia de Elaboração de Planos Municipais de Cultura**. Universidade Federal Bahia, Bahia - 2017.

BRASIL. **Como fazer um plano de Cultura**. Secretária de Política Culturais Ministério da Cultura, 2013.

FERRI, Gino. **Encantado: sua história, sua gente**. Encantado, 1985.

GOMES, Airtom Francisco. **Relvado: 100 Anos Depois**. Encantado, 2001.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível no site <https://www.ibge.gov.br/>

Ministério da Cultura. Disponível no site <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura>

TROMBINI, Janaíne. **Imigrantes Italianos e seus descendentes na Microrregião Oeste do Vale do Taquari**. Lajeado: UNIVATES, 2017.

TROMBINI, Janaíne; LAROQUE, Luís Fernando Da Silva. **As companhias colonizadoras no processo de Imigração Italiana em territorialidades do Vale do Taquari**. Lajeado: UNIVATES, 2017.